



“Quarteto de SST” reúne centenas de profissionais no 7º Encontro de SST em Presidente Prudente/SP

Veja como foi realizado esse consagrado evento na Página 02/13



Toda cultura muda quando alguém decide influenciar pelo exemplo

Norminha 895, 30/07/2026

Quando se fala em cultura organizacional, é comum imaginar um conceito amplo, quase abstrato, formado por valores institucionais, políticas internas, normas e estratégias definidas pela alta liderança. Essa percepção não está errada, mas é incompleta. A

cultura de uma organização não vive apenas nos documentos ou nos discursos. Ela se manifesta, principalmente, na forma como as pessoas se comportam todos os dias.

Leia mais na Página 09/13
Norminha 895

Incêndio em trem de SP acende alerta para segurança e procedimentos emergenciais

Norminha 895, 30/07/2026

A cidade de São Paulo teve uma manhã de caos no último dia 23 de julho: uma pane elétrica seguida de explosão em uma composição de trem da linha 12-Sa-fira com destino para o Brás causou a paralisação de trechos dessa e das 11-Coral e 13-Jade o Ex-

presso Aeroporto (que liga Barra Funda a Aeroporto Guarulhos), todas administradas pela concessionária Trivia Trens, que assumiu as operações no último dia 20/07.

Leia mais na Página 10/13
Norminha 895

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL REFERENTE À ERGONOMIA

Norminha 895, 30/07/2026

Artigo científico elaborado por alunos de uma Escola de formação de Técnicos da Bahia, coordenados pelo Professor Jhonatan Filipe Alves Macêdo Pereira

O estudo analisa os impactos das condições ergonômicas nos canteiros de obras.

Leia o artigo na íntegra nas Páginas 11, 12 e 13/13
Norminha 895

Aulas on-line discutem efeitos do trabalho em turnos e noturno sobre a saúde e intervenções para reduzir riscos e acidentes

Norminha 895, 30/07/2026

O curso gratuito “Gestão da Organização do Trabalho em Turnos e Noturno” abrirá pré-inscrições às 10h de 03 de agosto e encerrará às 16h de 10 de agosto ou quando alcançar 32 pré-inscritos. As aulas ocorrem de 09 de setembro a 10 de outubro de

2026, às segundas ou quartas-feiras (conforme cronograma abaixo), das 14h às 18h. O acesso será ao vivo pelo Google Meet.

A capacitação é direcionada a profissionais de Segurança e Saúde no Trabalho de nível superior, de preferência com alguma familiaridade com o meio acadêmico

e científico. O curso tem 44 horas e conta com 08 vagas disponíveis.

Saiba mais na Página 03/13
Norminha 895

Centro de proteção contra quedas capacita trabalhadores da construção

Norminha 895, 30/07/2026

Desde o início de 2026, cerca de 255 profissionais da construção civil foram capacitados no curso “NR-35: Segurança nas Atividades com Trabalho em Altura”, realizado pelo SindusCon-SP no Centro de Treinamento de Proteção Contra Quedas, em São Paulo. Entre os participantes estão trabalhadores de diferentes funções nos canteiros de obras, des-

de auxiliares até engenheiros.

Inaugurado em dezembro de 2025, o centro está localizado na Escola Senai “Orlando Laviero Ferraiuolo”, no Tatuapé, e foi criado especialmente para preparar trabalhadores da construção civil para o trabalho em altura, reduzindo os riscos de acidentes nos canteiros de obras.

Saiba mais na Página 05/13
Norminha 895

Falhas técnicas migrando para as falhas humanas com muita propriedade

Norminha 895, 30/07/2026

É o que já vem ocorrendo durante longas décadas no foco sobre acidentes aéreos, já que o ser humano é a criatura e o criador. Este movimento de migração ocorreu, em parte, devido aos estudos profundos, não apenas dos acidentes em si, mas também do comportamento humano relacionado a eles.

Avanços na tecnologia de inves-

tigação, como os “Cockpit Voice Recorder” (CVR), e os “Flight Data Recorder” (FDR), mais conhecidos como “Caixas Pretas”, possibilitaram aos investigadores, uma análise detalhada do que realmente ocorria com os tripulantes na cabine durante uma ocorrência de emergência.

Leia mais na Página 06/13
Norminha 895

Gestão de EPI: como organizar o processo da seleção ao descarte

Norminha 895, 30/07/2026

A gestão de EPI costuma ser confundida com a compra dos EPIs, o controle do almoxarifado e a assinatura da ficha de entrega. Essas atividades são necessárias, mas representam apenas partes de um processo mais amplo.

Uma gestão de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) realmente eficaz começa na avaliação dos riscos e acompanha o EPI durante toda a sua utilização. Isso inclui seleção, aquisição, re-

cebimento, armazenamento, fornecimento, orientação, uso, inspeção, manutenção, substituição, devolução, descarte e análise dos resultados.

Quando essas etapas não estão conectadas, a empresa pode comprar produtos inadequados, enfrentar rupturas de estoque, substituir equipamentos antes do necessário e manter registros que não correspondem ao real.

Leia mais nas Páginas 7 e 8/13
Norminha 895

ATENÇÃO

Estamos centralizando nossos cursos livres de capacitação em Araçatuba/SP.

Participe de nossos treinamentos, pois além de real capacitação e formação, você estará colaborando com a manutenção de nossos serviços na elaboração semanal das edições da Revista Norminha!

CURSO INSTRUTOR INTEGRADO NR-33/NR-35
16, 17, 18 e 19 de Setembro de 2026 – das 8 às 18 hs

ARAÇATUBA/SP

CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil

INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:
Engenheiro Márcus Henrique (Engenheiro Mecânico, Eletricista, Civil e de Segurança do Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais, Instrutor/Responsável Técnico - CREA 11.507/0006/92)

INVESTIMENTO:
Pagamento antecipado até 31/07/2026: R\$1.400,00
Pagamento a partir de 01/08/2026: R\$1.700,00
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank

VAGAS LIMITADAS

INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705
Ou contato@norminha.net.br

Nossos Certificados possuem credibilidade em todo Brasil. Somente curso presenciais. Aguardamos você! (18) 99765-2705 Breve mais Cursos!



“Quarteto de SST” reúne centenas de profissionais no 7º Encontro de SST em Presidente Prudente/SP

Fotos: Lorena Ayme Vaz - <https://wa.me/qr/XGYSU5BKMBNTM1>

Norminha 895, 30/07/2026

O **QUARTETO DE SST** (Segurança e Saúde do Trabalho) reuniu mais de 400 profissionais da Segurança e Saúde do Trabalho no último dia **25 de julho em Presidente Prudente**, interior de São Paulo.



Foi realizado com sucesso, no lindíssimo Salão “Limoeiro” Campus II da UNOESTE, o **7º Encontro de Segurança e Saúde do Trabalho**.

Quase duas toneladas de arroz e um bom valor em PIX foram doados pelos participantes durante o acolhimento, registro de presença e visita nos vários estandes de produtos e serviços de patrocinadores que apoiaram o já consagrado maior evento que comemorou o **54º aniversário do SESMT** (Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho) e ao **DNPAT** (Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho), com data oficial em 27/07/26. As doações foram entregues para entidades assistenciais de Presidente Prudente.

*Você sabia que 27 de julho é o Dia Nacional de Prevenção de Acidentes do Trabalho?

Uma data que representa respeito, orgulho e reconhecimento a todos os profissionais que dedicam sua carreira à proteção da vida.

Em 1972, a prevenção de acidentes ganhou força no Brasil. Em 1978, a regulamentação da NR-4 consolidou a atuação do SESMT, fortalecendo a presença de técnicos e engenheiros de Segurança do Trabalho, médicos e profissionais de enfermagem do trabalho nas organizações.

Hoje, essa atuação também con

ta com o suporte estratégico de ergonomistas, psicólogos, higienistas ocupacionais e outros especialistas que avaliam riscos, orientam trabalhadores e contribuem para ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

Porque acidente de trabalho não pode ser tratado como algo normal.

Prevenir exige conhecimento técnico, planejamento, gestão de riscos, comportamento seguro e compromisso humano.

Neste 27 de julho, valorize quem trabalha diariamente para identificar perigos, controlar riscos e proteger vidas.

Afinal, o melhor indicador de segurança continua sendo cada trabalhador retornando bem para o seu lar. *Renata Arouca EST

O EVENTO:

Tanto na abertura e durante todo o evento, foram sorteados cerca de 300 excelentes brindes aos participantes, todos doados pelas empresas que apoiaram o encontro.



O cerimonialista foi **Antonio Tadeu da Costa**, Comendador de Honra da SST, Professor Honoris Causa da SST, Advogado, Higienista e integrante do “**Quarteto da SST**”, que conduziu o encontro com maestria, regado com muitas informações, dados referentes às datas comemoradas, apresentação exemplar dos palestrantes convidados e profissionais homenageados!

ABERTURA:

Na Mesa de abertura contou com a participação de **Adilson Eduardo Guelfi**, que ocupa o cargo de Pró-Reitor de Pesquisa e



Pós-Graduação na Reitoria da Unoeste; **Francisley Ferreira Sanches**, representando o quarteto de SST e **Silvana Vianna Passarello**, gerente regional do MTE, os quais fizeram uso da palavra para brindar esse importantíssimo evento de destaque nacional.

PALESTRAS:

Os temas e palestrantes foram escolhidos “a dedo” para que as apresentações fossem assuntos do momento.



O Engenheiro **VINICIUS MARCHESE**, Presidente licenciado do CONFEA (Conselho Federal de Engenharia e Agronomia) fez uma brilhante apresentação sobre o “**Futuro profissional e da Tecnologia**” com dados riquíssimos colhidos no sistema CREA/CONFEA.



O Engenheiro **AGUINALDO BIZZO DE ALMEIDA** fez uma excelente apresentação da Nova NR-10, pois o mesmo é Membro do GTT da NR 10 (da vigente e da nova), membro do GTT. Bizzo, como é conhecido no meio profissional é praticamente o redator da Nova NR-10 e conseguiu prestar excelentes informações sobre a nova redação, enriquecendo as informações no encontro.



Já, **GIANFRANCO SILVANO PAMPALON**, Engenheiro civil e especialista em segurança do trabalho com uma vasta experiência como auditor fiscal do trabalho do MTE, o qual contribuiu como representante governamental para a elaboração da NR 35; falou sobre a “Gestão da NR35 e sua interface com o PGR, Anexo III de escadas da NR35”.



A quarta palestra fechou com “chave de ouro”, envolvendo todos os presentes num momento de “cuidar de quem cuida das pessoas”.

A palestra do espetacular Ilusionista **RAPHAEL LIMA** de Londrina, Paraná, com o tema “**Segurança do trabalho: insights para uma jornada extraordinária**” provocou um clima de expectativa, curiosidade, atenção, causando um relaxamento saudável e relevante aos profissionais da SST. As mágicas apresentadas, as quais envolveram os participantes, arrancaram aplausos e admiração pelos resultados.

COMEMORAÇÃO

No intervalo da segunda palestra, todos os presentes foram cantar os parabéns pelo 54º aniversário do SESMT (Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho) e ao DNPAT (Dia Nacional da Prevenção de Acidentes do Trabalho). Neste momento foi servido um delicioso bolo, enquanto, mais uma vez, os participantes puderam realizar mais uma visita nos estan-

des das empresas apoiadoras.

HOMENAGEM

Logo após o intervalo, foi realizado um momento de destaque do evento: a homenagem a profissionais escolhidos pelo “Quarteto da SST” devido aos seus destaques no setor, pela dedicação e pelos relevantes serviços prestados na área de SST.

Os homenageados foram:



ANTONIO MENDES NETO



FRANCISLEY FERREIRA SANCHES



GIANFRANCO SILVANO PAMPALON



MARCOS ROGÉRIO POTO

ALMOÇO DE CONFRATERNIZAÇÃO COM MÚSICA AO VIVO

O fechamento do 7º Encontro da Segurança e Saúde do Trabalho foi realizado com um apetitoso almoço regado a churrasco, oferecido pelas empresas apoiadoras do evento.

8º ENCONTRO DA SST

O “Quarteto da SST”, antes de servir o almoço, já marcou e deixou o convite feito a todos, para participarem do **8º Encontro da SST** a ser realizado no dia **24 de julho de 2027**.

Para o evento do ano que vem, Antonio Tadeu da Costa informou que as atividades de organização já começaram rumo a um encontro ainda mais grandioso!



Norminha 895

Aulas on-line discutem efeitos do trabalho em turnos e noturno sobre a saúde e intervenções para reduzir riscos e acidentes

Norminha 895, 30/07/2026

O curso gratuito “Gestão da Organização do Trabalho em Turnos e Noturno” abrirá pré-inscrições às 10h de 03 de agosto e encerrará às 16h de 10 de agosto ou quando alcançar 32 pré-inscritos. As aulas ocorrem de 09 de setembro a 10 de outubro de 2026, às segundas ou quartas-feiras (conforme cronograma abaixo), das 14h às 18h. O acesso será ao vivo pelo Google Meet.

A capacitação é direcionada a profissionais de Segurança e Saúde de no Trabalho de nível superior, de preferência com alguma familiaridade com o meio acadêmico e científico. O curso tem 44 horas e conta com 08 vagas disponíveis.

A primeira fase de seleção é eliminatória e inclui pré-inscrição pelo [formulário on-line](#) e envio de currículo para análise e aprovação pela coordenadora e docente do curso, Érica Lui Reinhardt, pesquisadora da Fundacentro. O candidato também deve atender os seguintes requisitos: conhecer a ferramenta Google Meet, ter conhecimento de inglês para leitura e interpretação de artigos científicos e graduação em qualquer área concluída até a data do início da pré-inscrição.

A análise curricular e a lista de habilitados respeitarão a ordem de chegada das pré-inscrições, sendo os 08 primeiros colocados como classificados e os demais em lista de espera. No caso de desistência, serão chamados os próximos colocados da lista de espera.

A divulgação da lista de classificados e de espera está prevista para ocorrer no portal da Fundacentro a partir de 17 de agosto. Os candidatos classificados deverão confirmar sua participação respondendo o e-mail de convocação até 21 de agosto. Caso permaneçam vagas disponíveis após o prazo de confirmação, os candidatos da lista de espera serão convocados a partir de 24 de agosto e terão o prazo de 24 horas para confirmar sua participação. Esse procedimento será repetido até o preenchimento de todas as vagas.

Compreender para intervir
Os riscos à saúde do trabalhador e a ocorrência de incidentes e acidentes laborais aumentam

CURSO

GESTÃO DA ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO EM TURNOS E NOTURNO

09 de setembro a 26 de outubro

2ª ou 4ª feiras | 14h às 18h

GRATUITO

08 VAGAS

Carga horária: 44 horas

On-line ao vivo via **Google Meet** em parceria com a Faculdade de Saúde Pública da USP - **com certificação**

Pré-inscrições: a partir de 03/08/2026 às 10h

Haverá análise de currículo e os alunos habilitados serão classificados por ordem da pré-inscrição

Pré-requisitos: Graduação e Inglês para Leitura





Com vagas limitadas, a primeira etapa de seleção ocorre de 03 a 10 de agosto com a realização da pré-inscrição e atendendo a critérios específicos

nos trabalhos noturnos e em escalas diferentes. Os impactos não são apenas na saúde física e mental, mas também na qualidade de vida e nos aspectos sociais do trabalhador.

Para reduzir os riscos e melhorar as condições de trabalho, os profissionais de segurança e saúde do trabalho (SST) precisam compreender a organização desse esquema de trabalho, as variáveis e implicações envolvidas. Implementar mudanças e adequações nas escalas e jornadas pode oferecer melhorias significativas, contribuindo para prevenir riscos, promover saúde e qualidade de vida e melhorar o desempenho e produtividade.

Para oferecer aos profissionais de SST conhecimentos necessários para intervir de forma adequada, as aulas trazem exposições introdutórias seguidas de resenhas dos artigos científicos feitas pelos alunos e discussão do assunto.

O curso será ministrado pela coordenadora do curso, Érica Lui, e por Frida Marina Fischer, da Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo (FSP/USP). A Fundacentro emitirá certificado de participação em curso livre mediante aprovação da coordenadora do curso.

- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO**
- Escalas de trabalho
 - Legislação sobre o tema
 - Cronobiologia humana e a relação com a organização do trabalho em turnos e noturno
 - Fatores associados à tolerância ao trabalho: diferenças individuais relativas a fatores biológicos, da organização do trabalho e sociais
 - Morbidade e trabalho em turnos e noturno
 - Intervenções na organização do trabalho

SERVIÇO:
Curso livre gratuito EaD “Gestão da Organização do Trabalho em Turnos e Noturno”
Quando: de 09 de setembro de 2026 a 10 de outubro de 2026, uma vez por semana, às segundas ou quartas-feiras, das 14h às 18h
Onde: ao vivo pelo Google Meet ([link](#) a ser enviado para alunos classificados)
Pré-inscrições: [formulário](#) aberto das 10h de 03/agosto/2026 até 16h de 10/agosto/2026 ou até alcançar 32 pré-inscritos
Vagas: 08
Limite de pré-inscrições: 32
Lista de classificados: prevista para 17 de agosto
Lista de espera: prevista para 21 de agosto

Norminha 895



Crônica da Semana
Claudio Ferreira,
Técnico de Segurança do Trabalho e Gestor de Pessoas
(93) 98119-3823 - claudiotecseg@outlook.com.br

O CINTO DE SEGURANÇA

Norminha 895, 30/07/2026

O caminhoneiro já tinha ouvido aquilo centenas de vezes: “Use o cinto.”

Mas para ele, aquilo já tinha virado automático. Entrava no caminhão e saía dirigindo.

Até que um dia o filho dele perguntou: “Pai, por que você trabalha com segurança e às vezes não usa o cinto?”

A pergunta bateu forte.

No outro dia, ao entrar no caminhão, um colega percebeu que

ele colocou o cinto imediatamente.

Então comentou sorrindo: “Agora virou exemplo mesmo, hein?”

Os dois riram.

Mas aquele elogio simples teve mais impacto do que anos de cobrança.

Porque existe algo poderoso quando alguém reconhece nossa mudança.

O elogio sincero não apenas valoriza atitudes corretas... ele fortalece decisões certas.

Norminha 895

IA falha ao degravar audiência e leva juiz a errar valores devidos a trabalhador

Norminha 895, 30/07/2026

Erro de inteligência artificial na degravação de audiência levou a erro na fixação de valor devido a trabalhador em ação trabalhista.

Transcrição automatizada registrou equivocadamente que premiações prometidas por empresa variavam de R\$ 800 a R\$ 1 mil, quando, na realidade, o empregado havia declarado em depoimento que os valores ficavam entre R\$ 1 mil e R\$ 1,5 mil.

Ao identificar a divergência, o juiz substituto Carlos Arthur de Macedo Figueiredo, da 10ª vara do Trabalho de Maceió/AL, acolheu recurso para corrigir a sen-

tença. O magistrado ressaltou que a degravação realizada por inteligência artificial constitui apenas um instrumento auxiliar, devendo prevalecer sempre a gravação audiovisual, que representa a prova efetivamente produzida nos autos.

Leia mais em [MIGALHAS](#).

Norminha 895

“Café com Segurança”
[@cafecomsegurancaoficial](https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial)
<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpjdjczMWF5NmZ5>
Toda sexta-feira, 7h30 com Engª IvaBella

Plantão da Segurança
Informação/Prevenção/Proteção
Com Thiago Viana
<https://www.youtube.com/@ThiagoViana-q6q>

“Universidade A Voz do Sesmt”
Com Alfredo Luiz
Todo Sábado 8 às 9 horas
[@despertarmentaleespiritual](https://l.radios.com.br/r/11332)

Podcast 100% No Alvo
Com Engº Douglas Hakini
<https://www.youtube.com/@podcast100percentonoalvo>

Universo SST PodCast
Com Marquinhos do Sintesp e Edson Tomás
<https://www.youtube.com/@universosstpodcast>



calçado profissional antiderrapante
Eu recomendo !


31 ANOS 1994-2025
Soft Works
PROFESSIONAL SHOES

(16) 3703-3240
epi@softworksepi.com.br
www.softworksepi.com.br

O Fim da Espécie Humana Pode Ser Apenas uma Questão de Matemática

Norminha 895, 30/07/2026

Se tem uma coisa que a ficção científica sempre adorou foi imaginar a destruição da humanidade. Seja por um asteroide gigantesco, uma revolução das máquinas, uma pandemia devastadora ou alienígenas exterminando as pessoas, o ser humano sempre deu um jeito de criar esse tipo de cenário bem dramático para o nosso fim, não é mesmo? Mas, se você conversar com alguns caras que estudam isso a fundo, vai perceber que o real perigo pode ser bem menos cinematográfico e muito mais silencioso do que a gente imagina.

Há quem defenda com argumentos bem sólidos que a humanidade pode sim ser extinta nos próximos, digamos, quinhentos anos. E não seria por causa de uma explosão épica, mas simplesmente porque estamos parando de ter filhos e esgotando o lugar onde vivemos.

Quem está puxando essa conversa com bastante força foi o paleontólogo e biólogo Henry Gee, um ex-editor sênior da revista Nature. A tese do cara é direta e um pouco desconfortável. Ele acredita que todas as espécies de mamíferos têm um prazo de validade, e nós já estamos dando todos os sinais de que entramos na fase final do nosso ciclo. Para ele, a combinação entre a destruição do nosso habitat, a diminuição da nossa diversidade e, principalmente, a queda brusca nas taxas de natalidade cria um negócio que ele chama de "débito de extinção". É aquele ponto em que o estrago já foi feito, mas a conta só chega um pouco mais tarde.

E os dados demográficos parecem dar razão a esse alerta. Estudos como os do Institute for Health Metrics and Evaluation, publicados na conceituada The Lancet, mostram que a taxa de fertilidade no mundo inteiro está despencando nos últimos tempos. E, segundo os estudos (e a matemática), para uma população se manter estável, cada mulher precisa ter, em média, cerca de 2,1 filhos. Só que quase o mundo todo já está bem abaixo disso, e a tendência é piorar. Então, a matemática é simples: se nascem cada vez menos pessoas, a população envelhece, a capacidade de manter a sociedade funcionando desmorona e a gente entra numa espiral descendente sem volta.

Olhando para essa teoria, realmente a coisa parece ter sentido.



Mas é aí que me pego questionando se esses caras não estão encarando a humanidade como se fôssemos apenas mais uma população de carnívoros e primatas descontrolados. Será que eles consideraram que a gente tem um trunfo nas mãos que nenhuma outra espécie jamais teve, tipo, a capacidade de transformar a própria biologia através da ciência e tecnologia?

Pensa junto. No mesmo ritmo em que as taxas de natalidade despencam, a inteligência artificial, a biotecnologia e a medicina regenerativa avançam a passos largos — falamos sobre isso sempre por aqui. E essas evoluções não servem só para fazer as pessoas ficarem vivas até cem anos, mesmo que acamadas, mas sim para garantir que tenham mais vitalidade, clareza mental, como a saúde de um jovem de trinta. E se a ciência conseguir dobrar ou triplicar o nosso tempo de vida saudável, toda a teoria do fim da humanidade logo aí no futuro pode ir por ládeira abaixo. Olha só, a necessidade de ter uma enxurrada de novos nascimentos a cada década perde muito do seu peso quando as pessoas que já estão aqui vivem muito mais tempo e continuam plenamente ativas. Isso a gente já vem presenciando nos últimos séculos.

Plantão da Segurança
Informação/Prevenção/Proteção
Com Thiago Viana
<https://www.youtube.com/@ThiagoViana-q6q>

Além do mais, a própria questão da fertilidade pode ser completamente reescrita. Tecnologias como a reprodução assistida avançada, o rejuvenescimento celular e até a gestação fora do corpo humano deixam de ser papo de filme e passam a ser possibilidades reais para o futuro.

Soma isso ao fato de que a automação e a robótica podem assumir o trabalho pesado, reduzindo o impacto ecológico no planeta

sem exigir que a gente tenha bilhões de pessoas trabalhando para manter a civilização de pé.

No fim das contas, acho até que essa teoria da extinção nos próximos quinhentos anos possa servir como um aviso biológico valioso, uma espécie de chacoalhão, de luz amarela para não pensarmos que não é nada. Mas talvez a teoria subestime o nosso maior superpoder: a teimosia em encontrar saídas criativas para dilemas que pareçam fatais. A tecnologia pode não ser perfeita, mas enquanto formos capazes de inovar e redefinir o que significa envelhecer e viver, o nosso fim pode estar muito mais distante do que os gráficos pessimistas prevêem. Bom, só estando vivo para ver no que isso vai dar!

Cassio Betine:

Pós-graduado em Tecnologias da Aprendizagem, Bacharel em Artes e Desenho Industrial. Coordenador e Mentor de Negócios e Eventos. Autor de livros, artigos e produtor de conteúdos diários sobre Tecnologia, Inovação e Comportamento. É empreendedor em outros negócios e fundador da F7Digital.com — Tecnologia & Comunicação

Norminha 895



Hierarquia da Prevenção

Descubra dicas práticas e insights valiosos para fortalecer a segurança no trabalho. A cada edição, trataremos estratégias.

Orlane Pereira
Engenheiro de Segurança do Trabalho; Consultor SST; Gestão e Estratégias em SST; Prevenção de Acidentes; Palestrante e Escritor

www.orlanepereira.com - (11) 96843-9406 contato@orlanepereira.com



Do dado ao insight

Norminha 895, 30/07/2026

Durante anos, os profissionais de Segurança do Trabalho coletaram pilhas de dados: planilhas de inspeção, checklists, relatórios de quase acidentes, fotos de campo, gráficos de desvios... mas, no fim das contas, quantas dessas informações realmente se transformaram em aprendizagem ou decisão prática?

O problema nunca foi a falta de dados e sim o excesso deles, sem tempo (nem ferramenta) para transformar tudo em conhecimento útil. É o famoso “temos informação demais, mas insight de menos.”

Mas aí entra a Inteligência Artificial (IA). Não como uma moda passageira ou um robô futurista, mas como uma parceira que lê, cruza e interpreta dados em segundos, enquanto você toma o seu café.

Imagine isso: O sistema identifica que 80% dos desvios estão acontecendo em um mesmo setor. Ele cruza com as causas e percebe que a maioria envolve o mesmo tipo de tarefa. E então sugere: “Treinamento direcionado em movimentação de cargas reduziria os riscos em 45%.”

Pronto. Em vez de relatórios frios e estáticos, você tem decisões inteligentes, rápidas e estratégicas.

É disso que estamos falando quando dizemos “Do dado ao insight.” Porque dado sem contexto é só peso morto digital. Insight

é o que realmente move a segurança pra frente.

E é exatamente aqui que o Insp AI entra em cena. Ele automatiza a coleta, organiza as informações e ainda interpreta os resultados, entregando ao profissional um panorama que antes levaria horas (ou dias) para ser montado manualmente.



Já pensou em receber um resumo inteligente das inspeções da semana, mostrando onde o risco está aumentando — antes que o acidente aconteça? Ou um dashboard que te diga onde investir em treinamento, onde o uso de EPI caiu, ou onde há padrão de reincidência?

Tudo isso é possível com IA. E não é ficção científica é realidade no campo da SST. O tempo que você gastava com papelada, agora vira tempo para agir. Aqueles relatórios engavetados ganham vida. E a segurança deixa de ser só corretiva para se tornar preventiva, estratégica e inovadora.

‘Café com Segurança’
@cafecomsegurancaoficial
<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpkdjczMWF5NmZ5>
Toda sexta-feira, 7h30 com Engª IvaBella

A IA não veio pra tirar o lugar do técnico ou do engenheiro. Ela veio pra libertar o profissional da rotina burocrática e deixá-lo fazer o que realmente importa: pensar segurança, criar soluções e salvar vidas.

Afinal, dado é o novo ouro, mas sem refinar, ele não vale nada. O segredo é transformar informação em ação e insight em resultado.

O futuro da SST não é mais sobre preencher planilhas. É sobre interpretar, prever e agir antes que algo aconteça. E quem entende de isso, sai na frente.

Norminha 895

Artigos e informações
Enviar para
WhatsApp
(18) 99765-2705



Seu colaborador mais seguro com

EPI.com

Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!

CLIQUE AQUI OU NO QR CODE

(18) 3608-3003



PREVENIR TRAGÉDIAS

Washington Barbosa
Engenheiro de Segurança do Trabalho, Doutor e MSc em Eng de Produção, Especialista em Qualidade, Segurança, Meio Ambiente e Ergonomia. Servidor Público Federal da Fiocruz.
washington.fiocruz@gmail.com

Fragilização da Segurança: por que a Engenharia de Segurança Proativa aprimora a Prevenção de Acidentes Maiores e Tragédias

Norminha 895, 30/07/2026

O aumento da complexidade tecnológica, a transformação digital e as novas formas de organização do trabalho ampliaram significativamente os desafios da prevenção de acidentes maiores. Embora as organizações disponham hoje de normas, tecnologias e sistemas de gestão mais avançados do que em qualquer outro momento da história, grandes tragédias continuam ocorrendo em diferentes setores da economia. Esse paradoxo evidencia um fenômeno denominado Fragilização da Segurança: a perda gradual da capacidade organizacional de perceber, interpretar e agir sobre vulnerabilidades antes que elas evoluam para acidentes de grandes proporções.

A Fragilização da Segurança não representa ausência de gestão ou de investimentos, mas a falsa percepção de que controles existentes são suficientes para

garantir a segurança. Trata-se de um processo silencioso que reduz a capacidade de antecipação das organizações, tornando-as mais suscetíveis a eventos inesperados e de elevado impacto.

A Engenharia de Segurança Proativa, desenvolvida por Washington Ramos Barbosa, surge como uma resposta brasileira a esse desafio. Fundamentada em mais de quatro décadas de experiência profissional e em pesquisa desenvolvida no Doutorado em Engenharia de Produção da

COPPE/UFRJ, a metodologia propõe uma mudança de paradigma: compreender a segurança como um sistema dinâmico, integrado e permanentemente em evolução.

Texto completo do artigo em:
<https://gestaoproativawb.blogspot.com/2026/07/fragilizacao-da-seguranca-por-que.html>

Saudações,
Prof. Eng. Washington Barbosa, DSc pela COPPE/UFRJ, com atuação profissional desde 1984 em organizações.

Coordenador do Laboratório de Pesquisa da Engenharia de Segurança Proativa (LaPESP)

Vamos Transformar a Gestão da Segurança Fragilizada e Teórica para Eficaz e Prática através da Engenharia de Segurança Proativa (ESP): o Método Brasileiro que Salva Vidas e Empresas

Norminha 895



Usina de bioenergia pagará R\$ 15 milhões por falhas de saúde e segurança do trabalho

Norminha 895, 30/07/2026
Por MPT

O maior acordo extrajudicial fechado pelo Ministério Público do Trabalho (MPT) em Minas Gerais resultou no pagamento de R\$ 15 milhões em multa por descumprimento de cláusulas de termo de ajustamento de conduta (TAC). Fruto de negociação conduzida pela unidade do MPT em Uberlândia, o acordo foi assinado por uma usina de bioenergia, com planta industrial em Ituiutaba, no Triângulo Mineiro.

A negociação conduzida pela unidade do MPT em Uberlândia alcançou três resultados: a manutenção dos compromissos da empresa com os cuidados em relação à saúde de trabalhadores; a atualização de compromissos para incorporar novas tecnologias de monitoramento e práticas de gestão de riscos, incluindo sistemas de controle operacional e acompanhamento das condições dos motoristas e a reparação fi-

nançeira pelo não cumprimento de obrigações assumidas anteriormente.

“A atuação extrajudicial do MPT é de extrema importância. Por meio do diálogo, temos a possibilidade de alcançar resultados rapidamente tanto em adequação do meio ambiente e proteção do trabalhador, quanto na reparação financeira pelo descumprimento. Neste caso, o bom diálogo

foi decisivo para esse resultado expressivo e inédito na esfera administrativa”, destaca a procuradora do Trabalho que atua no caso, Sarah Bonaccorsi Golgher.

A multa foi paga em parcela única e destinada ao Fundo Municipal de Defesa dos Direitos Difusos e Coletivos de Patos de Minas.

Norminha 895



Acordo garantiu atualização de compromissos por parte da empresa para incorporar novas tecnologias de monitoramento e práticas de gestão de riscos.



Sinduscon-SP: Centro de proteção contra quedas capacita trabalhadores da construção

Norminha 895, 30/07/2026

Desde o início de 2026, cerca de 255 profissionais da construção civil foram capacitados no curso “NR-35: Segurança nas Atividades com Trabalho em Altura”, realizado pelo SindusCon-SP no Centro de Treinamento de Proteção Contra Quedas, em São Paulo. Entre os participantes estão trabalhadores de diferentes funções nos canteiros de obras, desde de auxiliares até engenheiros.

Inaugurado em dezembro de 2025, o centro está localizado na Escola Senai “Orlando Laviero Ferraiuolo”, no Tatuapé, e foi criado especialmente para preparar trabalhadores da construção civil para o trabalho em altura, reduzindo os riscos de acidentes nos canteiros de obras.

“Esse espaço reproduz situações reais encontradas nos canteiros de obras, tornando o treinamento mais próximo da rotina dos profissionais. Esse tipo de preparação é fundamental para prevenir acidentes, já que o trabalho em altura está entre as atividades de maior risco na construção civil. Por isso, é importante

que mais empresas associadas ao SindusCon-SP aproveitem esse benefício oferecido gratuitamente”, afirma Yorki Estefan.

O treinamento, realizado em turmas de até 10 participantes, possui carga horária de oito horas e certificado emitido pelo Senai-SP. Além do conteúdo teórico, os alunos aprendem a utilizar corretamente os equipamentos de proteção, participam de simulações de situações reais encontradas nos canteiros de obras e esclarecem dúvidas sobre o dia a dia da atividade. As aulas são ministradas por técnicos do Programa SindusCon-SP de Segurança (PSS).

As construtoras interessadas em oferecer esse treinamento aos seus colaboradores podem entrar em contato com o SindusCon-SP pelo e-mail captrab@sindusconsp.com.br ou pelo telefone (11) 3334-5630. As empresas associadas também podem realizar a inscrição diretamente pelo formulário disponível em: <https://bit.ly/nr35sindusconsp>

Norminha 895



PREVSEG

ASSESSORIA EM ENGENHARIA DE SEGURANÇA E MEDICINA DO TRABALHO

EXAMES MÉDICOS COMPLETOS

LAUDOS E PROGRAMAS PARA SEG. TRABALHO E PREVIDÊNCIA

TREINAMENTOS DE TODAS NRs E OUTROS

18-3622-5385 – 18-3622-8863 - 18 98204-1142

prevseg_ata@yahoo.com.br

prevseg-ata.com.br

CONTATOS:

- (18) 99635-3275
- (18) 99122-6955
- (18) 99110-0486
- <https://guarainsp.com.br/>
- comercial@guarainsp.com.br
- guarainsp@outlook.com



GUARAINSP

INSPEÇÃO E CALIBRAÇÃO

REDES SOCIAIS:

- @guarainsp
- Guarainsp
- Guarainsp Inspeção e Calibração

Somos referência em serviços de engenharia mecânica voltados à prestação de serviços, assistência técnica, inspeção de equipamentos, ajuste de válvulas de segurança, manômetros e pressostatos, principalmente para o segmento industrial. Desenvolvemos atividades de consultoria e implementação de processos de gestão NR 13, auditorias, inspeções de caldeiras, vasos de pressão, tubulações e tanques de armazenamento, além de ensaios não destrutivos, projetos de engenharia, assistência técnica, treinamento de operadores de caldeiras e unidades de processo (vasos de pressão), compra e venda de dispositivos de controle (válvulas e manômetros).

INSPEÇÃO DE CALDEIRA

INSPEÇÃO DE VASO DE PRESSÃO

INSPEÇÃO DE TANQUES

INSPEÇÃO DE TUBULAÇÕES

INSPEÇÃO DE VÁLVULA

INSPEÇÃO DE MANÔMETRO

TREINAMENTOS CONFORME NR 13

ATENDEMENTO EM TODO TERRITÓRIO NACIONAL



Falhas técnicas migrando para as falhas humanas com muita propriedade

Norminha 895, 30/07/2026

É o que já vem ocorrendo durante longas décadas no foco sobre acidentes aéreos, já que o ser humano é a criatura e o criador. Este movimento de migração ocorreu, em parte, devido aos estudos profundos, não apenas dos acidentes em si, mas também do comportamento humano relacionado a eles.

Avanços na tecnologia de investigação, como os “Cockpit Voice Recorder” (CVR), e os “Flight Data Recorder (FDR), mais conhecidos como “Caixas Pretas”, possibilitaram aos investigadores, uma análise detalhada do que realmente ocorria com os tripulantes na cabine durante uma ocorrência de emergência.

Homem, máquina e meio

Estudos profundos e longínquos multidisciplinares envolvendo psicologia, medicina, comportamento, fisiologia de voo, gestão de pessoas e processos, metodologia entre outros, passaram a figurar e a ajudar na formação das novas práticas de segurança de voo a partir de então. O ser humano, suas limitações, erros e acertos, agora eram o centro das ações, não mais a aeronave, suas partes e componentes físicos e técnicos. Assim, partindo desta premissa; “a de que os acidentes, na sua maioria, ocorrem por falhas ligadas ao comportamento humano, quando diríamos que 75 a 80% do total de ocorrências indicam para a tese proposta, fazendo-se necessário uma análise mais aprofundada a fim de se evidenciar esse componente humano, onde, aparentemente, ele não existe.

Logo, se a segurança de voo, enquanto filosofia corporativa e prática mandatária de toda e qualquer operação está calcada na gestão da falha humana, é de grande necessidade analisar, compreender e evidencia-la em acidentes para que seja possível, ao compreender seus padrões, proceder correções e medidas de contenção dentro das mais contemporâneas filosofias a qual a Corporate Resource Management (CRM) faz parte.

A sigla CRM passou por algumas revisões ao longo dos anos para que pudesse refletir melhor sua filosofia e área de abrangência. Inicialmente CRM significava apenas Cockpit Resource Management. Em seguida passou a significar mais abrangentemente Crew Resource Management, e por fim, com um raio de atuação maior, agregando todas as esfe

ras envolvidas na segurança de voo, o CRM passou a ser designado como Corporate Resource Management e, de acordo com as boas práticas de CRM, compartilhar informações é de suma importância, pretendendo divulgar uma análise do acidente com o voo BE- 548, em junho de 1972 evidenciando os padrões das falhas humanas comportamentais em detrimento aos discursos reducionistas das falhas de ordem técnica, se fazem necessários e enriquecem a segurança de voo, sugerindo novas ações corretivas.

Então, prosseguindo, quais foram os fatores humanos envolvidos neste acidente do voo 548? Como os estes fatores foram cruciais para o desfecho trágico deste acidente? Que fatores externos organizacionais, situacionais e culturais orbitavam o contexto do acidente que contribuíram para o sinistro?

O voo British European Airways 548, foi um voo regular de passageiros realizados por um Hawker-Siddeley Trident, que ia do aeroporto de Heathrow em Londres, para o aeroporto de Bruxelas, caindo logo após a decolagem, matando todos os seus 118 ocupantes no dia 18 de junho de 1972, quando a investigação apontou que o acidente foi causado principalmente por um erro da tripulação, no momento em que o comandante não conseguiu manter a velocidade correta da aeronave e recolheu os dispositivos de alta sustentação de forma antecipada, o que levou à perda de controle. Além disso o relatório cita que o comandante estava sob estresse devido a uma discussão com outros pilotos antes do voo e sofria de uma condição cardíaca leve, e o co-piloto tinha pouca experiência.

SUMÁRIO

Data	18 de junho de 1972
Causa	Estol causado por erro do comandante
Local	Staines-upon-Thames, Inglaterra, Reino Unido
Origem	Aeroporto de Londres Heathrow
Destino	Aeroporto de Bruxelas
Passageiros	112
Tripulantes	6
Mortos	118 (todos)
Aeronave	Hawker-Siddeley Trident
Operador	British European
Prefixo	G-ARPI

Aeronave moderna para os padrões da época, equipado com computadores de bordo e sistema de pouso automático.

Capitão Stanley Key, 51 anos, co-piloto James Keighley, 22 anos e Simon Ticehurst de 24 anos, ocupando a função de engenheiro de voo, quando a investigação pública culpou principal

mente o capitão por não manter a velocidade e configurar corretamente os dispositivos de alta sustentação, citando a condição cardíaca do capitão e a experiência limitada do co-piloto. Em relação a condição do comandante estar em uma situação de estresse cardíaco, surgiu a partir do momento em que os pilotos da British European Airways estavam divididos em relação às questões trabalhistas, quando os mais seniores, aparentemente apoiavam as decisões da empresa e os novatos contra a direção, acertando uma greve para o final do mês. Na sala de operações da companhia, dezenas de pilotos encontravam-se para receber o briefings operacionais antes de partirem rumo aos aviões, inclusive o Capitão Stanley que deve ter se aborrecido com o confronto de um colega primeiro-oficial sênior.

O estudo do comportamento humano na aviação vem tomando espaço cada vez maior ao longo das últimas décadas, envolvendo questões como liderança, comunicação, trabalho em equipe, comportamento, fatores externos, consciência situacional entre outros, figuram entre os mais modernos eixos de estudo da segurança de voo em conjunto com a psicologia. Todo esse arcabouço teórico e prático, multidisciplinar, que visa compreender o fator humano na aviação e suas consequências na relação homem-máquina-ambiente.

Em 1979, um Workshop desenvolvido pela National Aeronautics and Space Administration-NASA (Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço), após estudos indicarem que grande parte, se não a maioria dos acidentes aéreos ocorreu por algum tipo de erro humano, principalmente aqueles relacionados à comunicação interpessoal e o trabalho em equipe. Dois anos antes desse Workshops, ocorreu o pior desastre aeronáutico da história, devido a falhas de comunicação entre os tripulantes e controladores de voo, quando dois aviões Boeing 747 colidiram em solo, no Aeroporto de Tennerif, morrendo 583 pessoas.

Mais detalhes da colisão em solo em Tenneriff devido a erro do piloto, nevoeiro e falha na comunicação envolvendo dois Boeing 747, um da KLM Royal Dutch Airlines, procedente de Amsterdam e outro da Pan American, procedente de Los Angeles, morrendo 583 pessoas em 27 de março de 1977, um do-

mingo, no aeroporto de Los Ro-deos. Como a pista de manobra do aeroporto de Tennerif havia sido bloqueada por conta do congestionamento de aeronaves, o avião da KLM foi autorizado a entrar na pista de decolagem e percorrer até o fim, onde conseguiria realizar uma manobra para decolar. O avião da Pan Am, por sua vez, estava logo atrás do KLM, e deveria sair da pista principal no terceiro acesso para a pista de manobra, deixando assim um espaço livre para o outro, não percebendo que havia errado a pista de saída, indo para o acesso de número quatro.

Neste momento, o avião da KLM finalizou seu posicionamento na pista, aplicou potência máxima nos motores para iniciar decolagem, não conseguindo visualizar adequadamente a pista pelo nevoeiro muito denso que cobria a região, onde estava o avião da Pan Am obstruindo a rota, resultando na colisão inevitável, vitimando 583 pessoas das duas aeronaves, 61 da Pan Am, conseguiram sobreviver. Uma série de erros de organização, além disso, a falta de compreensão de expressões em inglês pelos tripulantes holandeses foi outro fator relevante, visto que os pilotos entenderam que estavam autorizados a decolar, sendo que, na verdade, ainda não estavam. Os controladores de tráfego aéreo não entenderam que os pilotos estavam decolando, quando deveria estar na posição de espera. KLM 4805, Boeing 747-206B, prefixo PH-BUF Rijn, 234 passageiros, 14 tripulantes, 248 mortos. Pan Am 1736, Boeing 747-121, prefixo N736PA Clipper Victor, 380 passageiros, 16 tripulantes, 335 mortos, 61 sobreviventes. Comandante Victor Grubbs, 57 anos. Co-piloto Bragg

Na investigação oficial da tragédia, autoridades espanholas atribuiu a responsabilidade final do acidente à tripulação do KLM, devido ao início da decolagem sem autorização da torre de controle. O capitão Jacob Van Zantem, experiente piloto holandês. Primeiro Oficial Klaus Meurs

Conclusões das investigações:

1- Capitão Jacob Van Zantem, erroneamente decolou sem ter recebido autorização, assim como não tomou as medidas necessárias para abortar a decolagem, mesmo quando a tripulação da Pan Am informou que se encontravam na pista de aterrissagem;

2- Interferência de rádio e o ruído causado por duas chamadas simultânea entre os aviões e a

torre de controle;

3- Tripulação da Pan Am, de forma equivocada tomou a saída quatro em lugar da saída três, tal como lhe havia indicado a torre de controle;

4- A utilização de terminologia não convencional por parte das tripulações e a torre de controle. A Organização da Aviação Civil Internacional (ICAO) emite Advisory Circulars (ACs) e Safety Advisories (SAs), para fornecer orientações práticas e padronizadas aos operadores aéreos e autoridades de aviação civil e, estes documentos ajudam as empresas a implementar os Padrões e Práticas Recomendadas (SARPs) internacionais. As principais circulares e documentos englobam: Procedimentos Operacionais Padrão (SOPs), que são orientações para as tripulações de voo sobre o desenvolvimento e uso de SOPs para reduzir riscos de perda de controle ou colisão com terreno; Sistemas de Documentação de Segurança, que são orientações sobre como os operadores aéreos devem estruturar e gerenciar a distribuição de documentos de segurança para o pessoal operacional; Automação de Aeronaves, alertando os operadores para garantir que os tripulantes estejam cientes dos modos de automação sob os quais a aeronave está operando, mitigando riscos em sistemas complexos. Neste contexto, a Instrução de Aviação Civil (IAC) publicada pela ANAC como temas centrais a serem desenvolvidos ou “Habilidades a serem Ensinadas” através de treinamentos efetivos, como: comunicação, consciência situacional, tomada de decisões, lideranças, gerenciamentos do estresse e crítica.

As falhas humanas e não conformidades com as habilidades interpessoais descritas anteriormente e observadas a má gestão da comunicação e má gestão de fatores externos pelos tripulantes e não por problemas com a aeronave ocorre tragédia que poderia ter sido evitada.

Treinamentos obrigatórios de habilidades não-técnicas voltado para a segurança operacional, focando em: consciência situacional; tomada de decisão sem pressão; comunicação assertiva; gerenciamento de ameaças, estresse e fadiga.

Jorge Gomes
Comendador SST 2022

Norminha 895

O custo oculto de uma gestão de EPI mal estruturada

Gestão de EPI: como organizar o processo da seleção ao descarte

Nas páginas 07 e 08/13

Norminha 895, 30/07/2026

A gestão de EPI costuma ser confundida com a compra dos EPIs, o controle do almoxarifado e a assinatura da ficha de entrega. Essas atividades são necessárias, mas representam apenas partes de um processo mais amplo.

Uma gestão de EPIs (Equipamentos de Proteção Individual) realmente eficaz começa na avaliação dos riscos e acompanha o EPI durante toda a sua utilização. Isso inclui seleção, aquisição, recebimento, armazenamento, fornecimento, orientação, uso, inspeção, manutenção, substituição, devolução, descarte e análise dos resultados.

Quando essas etapas não estão conectadas, a empresa pode comprar produtos inadequados, enfrentar rupturas de estoque, substituir equipamentos antes do necessário e manter registros que não correspondem à realidade da operação. Neste artigo, você entenderá como estruturar esse ciclo e transformar os dados gerados no processo em decisões técnicas e econômicas mais consistentes.

O que é a gestão de EPI na prática?

A gestão de EPI é o conjunto de responsabilidades, critérios e controles utilizados para assegurar que o equipamento adequado seja selecionado, fornecido, utilizado, conservado e substituído conforme os riscos e as condições reais de trabalho.

Ela não começa na prateleira do estoque. O ponto de partida é a avaliação dos riscos ocupacionais e a aplicação da hierarquia das medidas de prevenção. O EPI deve ser selecionado considerando os riscos que não puderam ser eliminados ou suficientemente controlados por outras medidas, além das situações em que sua utilização seja necessária de forma complementar, temporária ou emergencial.

Também não se trata de uma atividade exclusiva do almoxarifado ou do Profissional de SST. A gestão envolve a organização, os responsáveis por Saúde e Segurança do Trabalho, Compras, estoque, lideranças operacionais e trabalhadores. Quando houver Serviço Especializado em Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT) constituído, seus profissionais exercem papel técnico nesse processo.

Fichas, planilhas, softwares e

sistemas biométricos são instrumentos de registro e controle. A qualidade da gestão depende da integração entre pessoas, critérios técnicos, fluxo de abastecimento, acompanhamento do uso e análise dos resultados.

Por que a gestão de EPI é estratégica para a empresa?

Dentro de uma gestão estratégica



A gestão de EPI é o controle integrado de todo o ciclo de vida do equipamento de proteção dentro da empresa, deixando de ser apenas uma rotina de almoxarifado para se tornar uma estratégia de conformidade e segurança. A estruturação eficiente desse processo exige a integração de quatro etapas fundamentais: 1) Seleção técnica embasada na avaliação de riscos (PGR) e testes práticos; 2) Planejamento de estoque com definição de pontos de reposição; 3) Fornecimento acompanhado de orientação técnica e registros rastreáveis; e 4) Inspeção contínua, manutenção adequada e descarte alinhado ao desempenho real do material na operação.

gica de SST, o controle de EPI melhora a rastreabilidade, reduz falhas operacionais e permite compreender onde, como e por que os equipamentos estão sendo consumidos. Isso ajuda a identificar especificações inadequadas, trocas precoces, dificuldades de adaptação, falhas de abastecimento e custos que permanecem ocultos em um controle restrito à entrega.

Os registros também apoiam a conformidade da empresa. O eSocial não criou uma nova categoria de multas relacionada aos EPIs, mas passou a concentrar informações exigidas pelas legislações trabalhista, previdenciária e fiscal. Por isso, inconsistências entre os riscos existentes, as medidas de proteção adotadas e os dados declarados podem aumentar a exposição da organização a questionamentos.

É importante diferenciar os controles. A ficha de entrega ou o sistema interno registra o fornecimento do EPI ao trabalhador. Para padronizar essas movimentações, a empresa pode utilizar um modelo de recibo de entrega, devolução e troca de EPIs e vestimentas. O eSocial não recebe a data da unidade entregue. Quando aplicável, o evento S-2240 reúne

informações sobre as condições ambientais, os fatores de risco e os modelos de EPI utilizados, com os respectivos Certificados de Aprovação. Essas informações são refletidas no Perfil Profissiográfico Previdenciário (PPP) eletrônico.

A gestão de EPI também pode contribuir, em conjunto com as demais medidas de prevenção,

para reduzir acidentes, afastamentos, interrupções e custos. Essa relação com o Fator Acidentário de Prevenção (FAP) é indireta: o desempenho previdenciário depende do conjunto de ocorrências e resultados de SST da empresa, e não do controle de EPI isoladamente.

Para aprofundar essa relação entre prevenção, indicadores e resultados financeiros, leia também: SST como investimento: ROI, FAP e economia corporativa.

Como estruturar o ciclo da gestão de EPI?

A gestão precisa funcionar como um ciclo de melhoria contínua. Os dados obtidos durante o uso devem retornar à seleção, ao planejamento das compras e aos critérios de substituição. A seguir, estão as principais etapas.

1. Avalie os riscos e defina a necessidade de proteção

Parta do inventário de riscos e do plano de ação do Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR). Analise a atividade executada, o tipo de exposição, a intensidade ou concentração quando aplicável, o tempo de contato, as limitações das medidas coletivas e as características dos trabalhadores.

A seleção do EPI não deve ser feita apenas com base no nome do produto ou em uma compra anterior. É necessário verificar se o equipamento foi aprovado para o risco identificado, se oferece o nível de desempenho necessário e se pode ser utilizado em conjunto com outras proteções sem comprometer sua eficácia.

2. Selecione o EPI e valide sua adequação

O Certificado de Aprovação (CA) deve estar válido no momento da comercialização e da aquisição. No entanto, o CA não substitui a avaliação da aplicação real. Dois equipamentos aprovados para uma mesma categoria de risco podem apresentar diferenças de construção, desempenho, conforto, durabilidade e compatibilidade com a tarefa.

Sempre que possível, realize testes de uso antes de padronizar uma nova especificação. Observe o ajuste ao corpo, a mobilidade, a compatibilidade com outros EPIs, a interferência na execução da atividade e a percepção dos trabalhadores. No caso da proteção das mãos, por exemplo, o tamanho adequado da luva influencia o ajuste, a destreza e a aceitação pelo usuário. Reclamações recorrentes, resistência ao uso e improvisações não devem ser tratadas automaticamente como falta de disciplina: podem sinalizar inadequação do equipamento ou falhas de orientação.

3. Planeje a aquisição e o controle de estoque

A compra deve considerar mais do que o preço unitário. Avalie consumo médio, prazo de entrega, criticidade do item, variação de tamanhos, condições de armazenamento, validade do produto e risco de interrupção da atividade em caso de desabastecimento.

Defina estoques mínimo e de segurança conforme a realidade de cada EPI. Itens críticos ou com prazo de reposição mais longo exigem tratamento diferente daqueles de alto giro e fornecimento rápido. Também é importante acompanhar produtos com baixa movimentação para evitar deterioração, vencimento ou capital parado.

A integração entre SST, Compras e estoque reduz aquisições emergenciais e evita que a substituição técnica seja limitada pelo que está disponível no almoxarifado.

4. Organize o fornecimento, a orientação e os registros

O fornecimento deve permitir a identificação do trabalhador, do equipamento entregue, da data e das informações necessárias para acompanhar substituições e movimentações. A organização pode utilizar livros, fichas ou sistemas eletrônicos, inclusive biométricos, desde que os registros sejam íntegros, acessíveis e recuperáveis.

A entrega não deve ser reduzida à coleta de uma assinatura. O trabalhador precisa receber informações sobre finalidade, limitações, ajuste, uso correto, conservação e situações em que o equipamento deve ser substituído. Quando as características do EPI ou os riscos exigirem, a empresa também deve realizar treinamento. Essa orientação contínua ajuda a integrar o uso dos equipamentos à cultura de segurança, em vez de tratá-lo apenas como obrigação formal.

Os registros internos devem ser compatíveis com a realidade da operação e, quando aplicável, com as informações sobre exposição e proteção mantidas pela empresa. Isso não significa enviar um novo evento ao eSocial a cada troca: o sistema interno e o evento S-2240 cumprem finalidades diferentes.

5. Acompanhe o uso, a conservação e a necessidade de substituição

Inspeções periódicas ajudam a identificar desgaste, contaminação, deformações, perda de desempenho, uso incorreto e incompatibilidade com a atividade. Supervisores, trabalhadores e profissionais de SST devem saber quais sinais exigem retirada imediata.

Continua na Página 08/13

VOCÊ MAIS SEGURO COM

EPI.com

Equipamento de Segurança

9 R. BRASIL, 177 - SÃO JOÃO, ARAÇATUBA - SP

(11) 3608-3003 @EPI.COM.ARAÇATUBA



Proteção completa para um ambiente de trabalho mais confiável e eficiente!



Seconci-PR alerta para impactos do absenteísmo na construção civil

Afastamentos por problemas de saúde, acidentes e transtornos mentais reforçam a importância de ações preventivas nos canteiros de obras

Norminha 895, 30/07/2026

O absenteísmo, caracterizado pelas ausências frequentes ou prolongadas dos trabalhadores, está entre os principais desafios da construção civil. O problema afeta diretamente a produtividade, o cumprimento de cronogramas, os custos operacionais e a organização das equipes, além de evidenciar questões relacionadas à saúde e à segurança no ambiente de trabalho.

Dados de 2025 mostram que o Brasil registrou mais de 4 milhões de afastamentos do trabalho por incapacidade temporária, o maior volume dos últimos anos. Desse total, mais de 546 mil ocorreram em razão de transtornos mentais, estabelecendo um novo recorde. Doenças osteomusculares, problemas de coluna, acidentes de trabalho e doenças crônicas também figuram entre as principais causas de afastamento dos trabalhadores brasileiros.

Grande parte dos afastamentos está relacionada à falta de acompanhamento da saúde, às condições de trabalho e à ausência de medidas preventivas. Consultas periódicas, exames ocupacionais e o diagnóstico precoce contribuem para reduzir o agravamento de problemas de saúde, enquanto ambientes seguros e organizados ajudam a diminuir acidentes e lesões.

Segundo o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho, o Brasil registrou aproximadamente 8,8 milhões de acidentes de trabalho e 32 mil mortes relacionadas ao trabalho entre 2012 e 2024. Na construção civil, quedas, esforços repetitivos, posturas inadequadas, exposição a agentes físicos e falhas nos processos de segurança estão entre os fatores que podem resultar em afastamentos.

A saúde mental também pas-



sou a ocupar posição de destaque entre as causas de absenteísmo. Em 2024, mais de 472 mil benefícios por incapacidade foram concedidos em razão de transtornos mentais, número que voltou a crescer em 2025. O cenário acompanha as mudanças promovidas pela NR-01, que passou a incluir os riscos psicossociais no Gerenciamento de Riscos Ocupacionais (GRO), ampliando a atenção para fatores como organização do trabalho, sobrecarga, comunicação e relacionamento entre equipes.

Entre as medidas apontadas para reduzir o absenteísmo estão o acompanhamento periódico da saúde dos trabalhadores, programas de prevenção, treinamentos frequentes, melhoria das condições de trabalho, fortalecimento da cultura de segurança, atenção aos riscos psicossociais e apoio às lideranças na gestão das equipes.

"Universidade A Voz do Sesmt"
Com Alfredo Luiz
Todo Sábado 8 às 9 horas
[@despertarmentaleespiritual](https://l.radios.com.br/r/11332)

O Seconci-PR disponibiliza às empresas associadas serviços voltados à promoção da saúde e da segurança dos trabalhadores, incluindo atendimentos médicos e odontológicos, exames ocupacionais, palestras, campanhas educativas, capacitações e apoio técnico. As iniciativas buscam fortalecer a prevenção e contribuir para a redução dos afastamentos nos canteiros de obras.

**** Texto e imagem: Seconci-PR**
Norminha 895

Continuação da Página 07/13
diata de uso e quais situações permitem higienização ou manutenção conforme as orientações do fabricante.

A periodicidade de troca não deve ser definida por um prazo genérico aplicado a qualquer operação. Ela depende das características do equipamento, da intensidade de uso, do ambiente, das orientações do fabricante e das evidências observadas no acompanhamento. Trocas muito frequentes precisam ser investigadas antes de serem atribuídas a desperdício ou mau uso.

6. Registre o descarte e use os dados para revisar o processo

O descarte deve observar as características do material, a possível contaminação e os procedimentos ambientais aplicáveis. Sempre que necessário, a empresa deve impedir a reutilização indevida de equipamentos que já perderam sua capacidade de proteção.

Depois da substituição ou do descarte, os dados precisam retornar ao início do ciclo. Um EPI com baixa durabilidade pode exigir revisão da especificação. Reclamações de desconforto podem justificar novos testes. Compras emergenciais podem indicar erro no estoque mínimo ou a trase do fornecedor. É essa retroalimentação que transforma registros isolados em gestão.

Ficha, planilha, software ou biometria: qual é o melhor sistema de gestão de EPI?

Não existe uma ferramenta única para todas as empresas. A escolha deve considerar o número de trabalhadores, a quantidade de unidades e estoques, o volume de movimentações, a complexidade dos riscos e a necessidade de integração com outros processos.

- **Ficha física ou controle manual:** pode atender operações pequenas e pouco complexas, desde que os registros sejam completos, organizados, protegidos e facilmente recuperáveis.

- **Planilha de gestão de EPI:** é uma alternativa para operações com menor volume, mas exige padronização, responsáveis definidos, controle de acesso, rotina de backup e mecanismos para evitar duplicidades ou alterações indevidas.

- **Software ou sistema eletrônico:** torna-se mais adequado quando há muitos trabalhadores, diferentes unidades, múltiplos estoques, elevado número de entregas e necessidade de relatórios rápidos para acompanhamento, tomada de decisão e auditorias de segurança do trabalho.

- **Biometria:** pode reforçar a

identificação do trabalhador e agilizar o registro da entrega, mas não substitui a seleção, a orientação, o treinamento ou a inspeção. Como envolve dado pessoal sensível, seu uso também deve observar finalidade, necessidade, controle de acesso e segurança no tratamento das informações.

A tecnologia melhora a eficiência de um processo bem estruturado, mas não corrige sozinho uma especificação inadequada, um estoque mal dimensionado ou a ausência de acompanhamento no local de trabalho.

Quais indicadores de gestão de EPI apresentar à diretoria?

Indicadores ajudam o Profissional de SST a demonstrar resultados, justificar investimentos e localizar falhas no processo. Eles não devem ser utilizados para presumir culpa ou punir trabalhadores sem investigação.

- **Consumo por função, setor ou grupo de exposição:** permite identificar padrões fora do esperado e direcionar a análise das causas.

- **Intervalo médio entre substituições:** mostra a durabilidade observada na operação e permite comparar equipamentos utilizados em condições semelhantes.

- **Índice de trocas antecipadas:** ajuda a investigar desgaste acelerado, inadequação, dificuldades de conservação, extravios ou falhas no uso.

- **Compras emergenciais e rupturas de estoque:** revelam problemas no planejamento, no cálculo do estoque mínimo ou na previsibilidade do fornecimento.

- **Produtos vencidos, deteriorados ou sem giro:** indicam excesso de estoque, armazenamento inadequado ou especificações

que deixaram de ser utilizadas.

- **Reclamações e não conformidades:** permitem acompanhar conforto, adaptação, compatibilidade, defeitos e recorrência de problemas.

- **Custo total de utilização:** considera preço de aquisição, frequência de reposição, logística, descarte e impactos operacionais. Um EPI mais barato por unidade pode custar mais ao longo do uso.

Os resultados devem ser analisados em conjunto. Um aumento no consumo, por exemplo, pode decorrer de maior produção, mudança de processo, alteração do risco, melhoria no acesso ao equipamento ou redução de sua durabilidade. O indicador aponta onde investigar; ele não explica a causa sozinho.

A responsabilidade pela seleção, pelo fornecimento e pela gestão dos EPIs permanece com a organização. Fabricantes, fornecedores e revendas, entretanto, podem contribuir com documentação, informações técnicas, orientação sobre aplicação e conservação, comparação entre alternativas, previsibilidade de fornecimento e suporte pós-venda.

Uma gestão de EPI madura não se mede pela quantidade de fichas arquivadas nem pela simples existência de equipamentos no estoque. Ela se comprova quando a empresa consegue relacionar cada EPI ao risco que justificou sua seleção, acompanhar seu desempenho no uso real e transformar dados de consumo, troca, conforto e aceitação em decisões melhores.

Fernando Zanelli
Reconhecido como um dos maiores especialistas do Brasil em EPIs de Raspa e Vaqueta, acumula mais de 25 anos de experiência prática e aprofundada em toda a cadeia produtiva: do curtimento do couro à entrega do produto final.

Norminha 895

ROSINALDO RAMOS
ADVOCACIA PREVIDENCIÁRIA

www.rosinaldoramos.adv.br
[advocaciarosinaldoramos](https://www.facebook.com/advocaciarosinaldoramos)

Presidente Prudente - SP
Rua Joaquim Nabuco, 1507 - Vl. São Jorge
☎ 18 3903-1046 ☎ 18 99742-4659
✉ contato@rosinaldoramos.adv.br

Presidente Epitácio - SP
Rua Cuiabá, 3-82 - Centro
☎ 18 3281-4342 ☎ 18 99637-9315
✉ contatoepitacio@rosinaldoramos.adv.br

Lucélia - SP
Av. Internacional, 1340 - Centro
☎ 18 3551-1002 ☎ 18 99809-2880
✉ escritoriolucelia@rosinaldoramos.adv.br

Osvaldo Cruz - SP
Rua Ricardo Ponciano, 477 - Centro
☎ 18 3528-1146 ☎ 18 99730-7018
✉ contatoosvaldocruz@rosinaldoramos.adv.br

Toda cultura muda quando alguém decide influenciar pelo exemplo

Norminha 895, 30/07/2026

Quando se fala em cultura organizacional, é comum imaginar um conceito amplo, quase abstrato, formado por valores institucionais, políticas internas, normas e estratégias definidas pela alta liderança. Essa percepção não está errada, mas é incompleta. A cultura de uma organização não vive apenas nos documentos ou nos discursos. Ela se manifesta, principalmente, na forma como as pessoas se comportam todos os dias.

Em outras palavras, cultura é aquilo que se repete. É o conjunto de pequenas decisões que, ao longo do tempo, deixam de ser exceção e passam a representar “a maneira como fazemos as coisas por aqui”. Esse processo acontece de forma tão natural que muitas vezes ninguém percebe quando um comportamento deixa de ser individual e passa a influenciar toda a equipe.

Na Segurança do Trabalho isso se torna ainda mais evidente. Um procedimento escrito possui importância técnica, mas sua força depende da maneira como ele é vivido pelas pessoas. Quando uma prática segura é constantemente respeitada, ela deixa de ser apenas uma exigência formal e passa a fazer parte da identidade daquele ambiente. Da mesma forma, quando pequenos desvios são repetidamente tolerados, eles também passam a integrar essa identidade, ainda que ninguém os tenha oficializado.

É por isso que toda cultura possui um ponto de partida. E esse ponto quase nunca é um documento. É uma decisão humana que começou a ser repetida.

As pessoas acreditam mais no que observam do que no que escutam

Desde muito cedo aprendemos observando outras pessoas. Antes mesmo de compreendermos regras, copiamos comportamentos. Foi assim que aprendemos a falar, a conviver em sociedade e a interpretar o mundo ao nosso redor. Esse mecanismo continua presente durante toda a vida e permanece extremamente ativo no ambiente de trabalho.

Quando um novo trabalhador ingressa em uma empresa, ele naturalmente presta atenção ao comportamento das pessoas mais experientes. Observa como os líderes conduzem as atividades, como os colegas reagem diante de situações de risco e

quais atitudes recebem reconhecimento ou são simplesmente ignoradas. Em poucos dias, ele começa a formar uma percepção muito mais baseada no que viu acontecer do que naquilo que ouviu durante o treinamento de integração.

Esse processo ocorre porque o cérebro utiliza a observação como um dos principais mecanismos de aprendizagem. É muito mais fácil confiar naquilo que vemos repetidamente do que em mensagens que não encontram respaldo na realidade.

Por isso, existe uma enorme responsabilidade sobre todos aqueles que ocupam posições de influência dentro de uma organização. Cada atitude comunica uma mensagem. Cada decisão ensina alguma coisa. Mesmo sem perceber, todos estamos contribuindo diariamente para fortalecer ou enfraquecer a cultura de segurança.

O exemplo elimina a distância entre o discurso e a prática

Uma das maiores ameaças à construção de uma cultura sólida de segurança é a incoerência. Ela surge quando o discurso institucional aponta para uma direção, mas as atitudes do dia a dia caminham em outra.

É relativamente simples afirmar que a segurança é prioridade. A verdadeira dificuldade está em demonstrar essa prioridade quando ela entra em conflito com produtividade, prazos ou pressão por resultados. São justamente esses momentos que revelam quais valores realmente orientam as decisões da organização.

Imagine uma empresa que investe constantemente em treinamentos e campanhas, mas permite que atividades inseguras continuem sendo realizadas para evitar atrasos na produção. Ainda que ninguém verbalize essa contradição, as equipes rapidamente compreendem qual mensagem deve ser levada a sério. O cérebro humano tende a confiar muito mais no comportamento observado do que no discurso institucional.

Por isso, o exemplo possui um poder transformador que nenhuma apresentação consegue alcançar. Quando líderes interrompem uma atividade porque identificaram um risco, quando gestores aceitam atrasos para preservar a integridade das pessoas ou quando profissionais experientes seguem rigorosamente os procedimentos mesmo em tarefas rotineiras, eles demonstram, na prática, que segurança não é ape-

nas um valor declarado. É um compromisso vivido.

Liderança começa muito antes do cargo

Existe uma ideia bastante difundida de que liderança depende da posição ocupada dentro da estrutura organizacional. Embora cargos ampliem responsabilidades, eles não criam influência automaticamente.

Na prática, qualquer pessoa exerce algum nível de influência sobre o ambiente em que trabalha. O operador experiente influencia o recém-contratado. O técnico influencia supervisores. O supervisor influencia gestores. Até mesmo profissionais sem função formal de liderança contribuem para definir quais comportamentos serão considerados aceitáveis dentro da equipe.

Isso acontece porque liderança é, antes de tudo, um fenômeno relacional. Ela nasce da confiança construída ao longo do tempo e da coerência entre aquilo que a pessoa defende e aquilo que realmente pratica.

É justamente essa coerência que transforma profissionais comuns em referências naturais. Eles não precisam convencer constantemente os outros de que estão certos. Suas atitudes falam antes das palavras.

Na Segurança do Trabalho, essa influência silenciosa possui enorme valor. Porque muitas decisões críticas são tomadas observando o comportamento de quem transmite segurança, equilíbrio e consistência.

A confiança é construída nas pequenas atitudes

Quando pensamos em confiança, costumamos imaginar grandes demonstrações de competência ou momentos marcantes de liderança. Entretanto, a realidade mostra algo diferente.

Confiança costuma ser construída de maneira gradual, por meio de pequenas experiências repetidas ao longo do tempo.

Ela cresce quando um líder escuta antes de corrigir. Quando um colega admite um erro sem procurar culpados. Quando alguém interrompe uma atividade insegura mesmo sabendo que isso poderá gerar desconforto momentâneo. São atitudes discretas, mas que comunicam uma mensagem extremamente poderosa: nesta equipe, a segurança é tratada com seriedade.

Esses pequenos comportamentos acumulam credibilidade. E credibilidade é o elemento que sustenta toda influência verdadeira.

Sem confiança, qualquer orientação pode ser interpretada apenas como mais uma cobrança. Com confiança, a mesma orientação passa a ser percebida como cuidado, responsabilidade e compromisso genuíno com as pessoas.

O comportamento se espalha mais rápido do que imaginamos

A psicologia social demonstra que seres humanos aprendem continuamente por observação. Esse fenômeno, conhecido como aprendizagem social, explica por que comportamentos se espalham rapidamente dentro de grupos.

Quando um trabalhador percebe que profissionais respeitados realizam determinada atividade de uma forma específica, existe uma tendência natural de reproduzir aquele padrão. Isso acontece porque buscamos constantemente referências para orientar nossas próprias decisões.

Esse mecanismo pode fortalecer tanto comportamentos seguros quanto inseguros.

Se atalhos são normalizados pelos profissionais mais experientes, eles tendem a ser incorporados pelos novos integrantes da equipe. Da mesma forma, quando atitudes responsáveis são valorizadas e repetidas por pessoas admiradas, elas também passam a se espalhar.

Essa característica torna a cultura extremamente dinâmica. Cada comportamento possui potencial para influenciar outros comportamentos. Cada decisão ajuda a definir aquilo que será considerado normal no futuro.

Por isso, nenhum exemplo é pequeno demais para ser relevante.

Toda transformação cultural começa com uma pessoa

Quando observamos empresas reconhecidas por possuírem culturas fortes de segurança, existe a impressão de que a mudança aconteceu por meio de grandes projetos ou investimentos significativos. Embora iniciativas estruturadas sejam importantes, elas normalmente não representam o início da transformação.

Toda mudança cultural começa quando alguém decide agir de maneira diferente.

Alguém faz uma pergunta que antes ninguém fazia.

Alguém escolhe interromper uma atividade mesmo enfrentando pressão.

Alguém decide reportar um risco que todos fingiam não enxergar.

Esses comportamentos inicial-



mente parecem isolados. Às vezes geram desconforto. Em alguns casos até provocam resistência. No entanto, é exatamente assim que novos padrões começam a surgir.

A coragem de uma pessoa frequentemente autoriza outras a fazerem o mesmo.

Pouco a pouco, aquilo que parecia exceção passa a ser repetido por outras pessoas, até que um novo comportamento coletivo seja estabelecido.

É dessa maneira que culturas evoluem.

O maior legado de um profissional de SST

Ao longo da carreira, um profissional de Segurança do Trabalho poderá elaborar procedimentos, conduzir treinamentos, implementar programas e acompanhar indicadores importantes. Tudo isso possui enorme valor e faz parte da sua contribuição para a organização.

Entretanto, existe um legado que ultrapassa qualquer documento.

É a quantidade de pessoas que passaram a enxergar a segurança de forma diferente por causa da sua influência.

São os líderes que aprenderam a ouvir mais antes de decidir.

As equipes que passaram a conversar abertamente sobre riscos.

Os trabalhadores que compreenderam que prevenção não é apenas cumprir uma norma, mas cuidar da própria vida e da vida dos colegas.

Documentos podem ser atualizados. Procedimentos podem mudar. Tecnologias evoluem rapidamente.

Mas comportamentos transformados permanecem.

E talvez essa seja a contribuição mais valiosa que um profissional de SST possa deixar.

Toda cultura organizacional é resultado das escolhas que as pessoas repetem diariamente. Não existem atalhos para construir ambientes seguros, assim como não existem campanhas capazes de substituir a força de um bom exemplo.

<https://protagonistasdaseguranca.com.br/>

Norminha 895

Incêndio em trem de SP acende alerta para segurança e procedimentos emergenciais

Norminha 895, 30/07/2026

A cidade de São Paulo teve uma manhã de caos no último dia 23 de julho: uma pane elétrica seguida de explosão em uma composição de trem da linha 12-Safira com destino para o Brás causou a paralisação de trechos dessa e das 11-Coral e 13-Jade do Expresso Aeroporto (que liga Barra Funda a Aeroporto Guarulhos), todas administradas pela concessionária Trivia Trens, que assumiu as operações no último dia 20/07.

De acordo com os bombeiros, o fogo começou às 5h38 na altura da Rua Bresser, que foi controlado e não houve vítimas. Após o ocorrido, o Tribunal de Contas do Estado de São Paulo (TCE-SP) deu um prazo para que o governo estadual e a concessionária apresentem esclarecimentos e a Agência de Transportes do Estado de São Paulo (Artesp) determinou que a estatal Companhia Paulista de Trens Metropolitanos (CPTM) reassuma as operações por 90 dias.

Vale lembrar que as três linhas ferroviárias são consideradas as principais da região metropolitana de São Paulo, já que ligam moradores de regiões afastadas para o centro da capital paulista.

Pane elétrica no trem
De acordo com depoimento de um passageiro que estava no momento da explosão, ao Bom Dia SP, houve o acionando do botão de emergência disponível, no entanto, os alarmes não funcionaram.

Passageiros tiveram que abandonar os vagões e andar pela via férrea até a estação mais próxima, com auxílio das equipes da concessionária e da Polícia Militar. Segundo Paulo Ferreira, diretor de operação da Trivia Trens, os botões de emergência são elétricos e funcionam apenas se o trem estiver energizado, como a energia havia sido desligada em toda a região por conta da explosão, o alarme não pôde ser acionado.

Ferreira ressaltou ainda que essa falha elétrica, considerada crítica, gerou um incêndio e, consequentemente, desligou as subestações de energia do trecho entre Brás e Bresser-Mooca, paralisando todas as linhas da empresa. O executivo declarou que por conta da complexidade, necessitou-se de um planejamento e um dos primeiros passos foi a segurança dos passageiros.



Uma pane elétrica foi uma das causas de incêndio ocorrido em 23 de julho em uma composição na Linha 12-Safira, operada pela concessionária Trivia. Em Minas Gerais, a mesma holding foi multada pelo Corpo de Bombeiros

“O segundo passo foi controlar o incêndio efetivamente, contando não só com as nossas equipes, mas com as equipes bombeiras também. E o incêndio foi controlado”, arrematou, em entrevista ao g1.

‘Café com Segurança’
@cafecomsegurancaoficial
<https://www.instagram.com/cafecomsegurancaoficial?igsh=cWpkdjczMWF5NmZ5>
Toda sexta-feira, 7h30 com Engª IvaBella

Treinamento
Em abril, a Trivia Trens divulgou o treinamento de 1,2 mil profissionais em brigada de incêndio como parte da preparação das equipes das linhas 11-Coral, 12-Safira, 13-Jade e do Expresso Aeroporto. A ação atende à Norma Regulamentadora 23 (NR-23), que visa a proteção contra incêndios, resposta a emergências, saída segura e dispositivos de alarme.

“Até o momento, a concessionária já treinou 499 pessoas, sendo 135 profissionais das áreas de Manutenção e Centro de Controle Operacional (CCO) e 364 das equipes de Estações e Operação. Ao todo, a formação deverá alcançar 702 agentes de Atendimento e Segurança (AAS), 47 profissionais de CCO e mais de 550 pessoas da Manutenção.”, destacou a nota.

Multa em MG
A holding Comporte, dona da Trivia, foi multada pelo Corpo de Bombeiros de Minas Gerais (CBMMG) por descumprir medidas de segurança contra incêndio em estações do Metrô de Belo Horizonte (Metro BH).

Ao Jornal Hoje em Dia, o CBMMG frisou que o Auto de Vistoria (AVCB) está válido, porém, depois de uma vistoria realizada no

complexo da Estação Vilarinho, foram identificadas irregularidades relacionadas à ausência de extintores e de mangueiras nas caixas de hidrantes. “Como as inconformidades não foram sanadas mais de 60 dias após a aplicação de uma advertência escrita, a corporação aplicou a multa em dobro, conforme prevê a legislação estadual”, informa o jornal.

De acordo com o site Metrô poles, a autuação foi de R\$ 27,7 mil. Trivia e Metrô BH são empresas distintas, mas têm os mesmos donos, ligados à família Constantino, fundadora e controladora da Gol Linhas Aéreas, operando também empresas de ônibus urbanos e rodoviários, como a BR Mobilidade, Piracicabana e Prata.

<https://revistacipaeincendio.com.br/assine/>

Norminha 895

CURSO INSTRUTOR INTEGRADO NR-33/NR-35
16, 17, 18 e 19 de Setembro de 2026 – das 8 às 18 hs
ARAÇATUBA/SP
CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil
INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:
Engenheiro Mateus Henriques (Engenheiro Mecânico, Eletricista, Civil e de Segurança do Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais, Instrutor/Responsável Técnico, CREA N. 50/0006792)

INVESTIMENTO:
Pagamento antecipado até 31/07/2026: R\$1.400,00
Pagamento a partir de 01/08/2026: R\$1.700,00
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank

INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705
Ou contato@norminha.net.br

tmm
MHS 事故防止



Dia Nacional da Prevenção de Acidentes de Trabalho reforça importância da cultura de segurança

Norminha 895, 30/07/2026

Celebrado em 27 de julho, o Dia Nacional da Prevenção de Acidentes de Trabalho reforça a importância da adoção de medidas que promovam a segurança e a saúde dos trabalhadores. A data convida empresas e profissionais a fortalecerem uma cultura permanente de prevenção, contribuindo para ambientes de trabalho mais seguros e saudáveis.

Segundo o Observatório de Segurança e Saúde no Trabalho (SmartLab), coordenado pelo Ministério Público do Trabalho (MP T) e pela Organização Internacional do Trabalho (OIT), o Brasil registrou 8,8 milhões de acidentes de trabalho entre 2012 e 2024. O dado reforça a necessidade de ampliar as ações de prevenção e de aprimorar continuamente as condições de segurança e saúde nos ambientes de trabalho.

Na construção, os investimentos em prevenção, capacitação e

cumprimento das normas de segurança vêm contribuindo para a melhoria dos indicadores de segurança e saúde no trabalho. Estudo da Comissão de Política de Relações Trabalhistas (CPRT) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC), realizado em parceria com o Sesi Nacional, mostra que, entre 2010 e 2023, o setor manteve a 6ª posição no ranking de acidentes de trabalho típicos e avançou da 8ª para a 9ª posição no ranking de doenças ocupacionais, demonstrando uma evolução contínua na promoção de ambientes de trabalho mais seguros.

Comprometida com essa pauta, a CBIC, por meio da CPRT, desenvolve iniciativas voltadas ao fortalecimento da segurança e da saúde ocupacional no setor.

CBIC

Norminha 895

IGNEA
A MISSÃO É SUA, A PROTEÇÃO É NOSSA!

- Palmilha de construção resistente à perfuração.
- Forração com tecnologia Outlast®. Tudo para gerenciamento de calor e umidade. Absorve, armazena e libera calor para conforto ideal.
- Sistema V-PROTECTOR, barra antiorção.
- Sola antiderrapante, projetado para suportar altas temperaturas.
- Sistema de sola rápida com borda de calcanhar para saída da bota.
- Bolsas para colocação de utensílios auxiliares.
- Tecnologia Sanitized, tecido bactericida.
- Puxador para calce e transporte.

CA: 49.001
TAMANHOS: 33 ao 48

NORMAS TÉCNICAS:
• BS EN 15090
• ISO 20346

DISPONÍVEL À PRONTA ENTREGA!
“Enquanto durarem os estoques.”

E TEM MUITO MAIS PARA QUEM PROTEGE VIDAS!
Conheça também nossas linhas de combate a incêndio estrutural e florestal.

JGB
Inovação para proteção à vida

(011) 98967-5270
jgbequipamentos

AS DIFICULDADES ENFRENTADAS NA CONSTRUÇÃO CIVIL REFERENTE À ERGONOMIA

Nas Páginas 11, 12 e 13/13

Norminha 895, 30/07/2026

Carlos Alexandre Pires Almeida Silva¹, Fábio da Anunciação¹, Joelson Conceição Malta¹, Muller de Almeida Costa¹, Vanuza Brito de Carvalho¹ e Jhonatan Filipe Alves Macedo Pereira²

¹Discentes do Curso Técnico em Segurança do Trabalho do Centro Estadual de Educação Profissional Áureo de Oliveira Filho (Feira de Santana – Ba).

²Orientador do Trabalho de Conclusão de Curso do Centro Estadual de Educação Profissional Áureo de Oliveira Filho (Feira de Santana – Ba).

RESUMO

Este artigo tem como objetivo analisar a influência das condições ergonômicas sobre a saúde e a produtividade de serventes de pedreiro na construção civil, identificando os principais fatores de risco associados às atividades laborais e propondo medidas preventivas fundamentadas na Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17). Trata-se de estudo de abordagem qualitativa, de caráter descritivo, delineado como estudo de caso, a ser realizado em um canteiro de obras de pequeno porte localizado no bairro Papagaio, em Feira de Santana (BA). O referencial teórico articula os fundamentos clássicos da ergonomia como disciplina de projeto e análise do trabalho, proposto por Lida (2005), com o modelo epidemiológico multifatorial dos distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), de Bunnett e Wegmann (2004), que atribui o adoecimento a uma combinação de demandas físicas, fatores organizacionais e psicossociais. São apresentados, com caráter ilustrativo e hipotético, indicadores possíveis de queixas musculoesqueléticas e de risco ergonômico, destinados a demonstrar o modelo de análise proposto, e não resultados empíricos definitivos. Conclui-se, preliminarmente, que a ausência de práticas ergonômicas estruturadas tende a favorecer o surgimento de doenças ocupacionais e reduzir a produtividade, reforçando a necessidade de intervenções combinadas — técnicas, organizacionais e educativas — no setor da construção civil.

Palavras-chave: Ergonomia. Construção civil. Pedreiro. DORT. NR-17.

1. INTRODUÇÃO

A construção civil ocupa posição de destaque na economia brasileira, figurando entre os setores que mais empregam mão de obra no país. Entretanto, essa relevância econômica convive com uma realidade de trabalho frequentemente marcada por esforço físico intenso, condições precárias e ausência de práticas ergonômicas adequadas. Entre as funções mais expostas a esse cenário está a do servente de pedreiro, responsável por atividades de transporte manual de materiais, preparo de argamassa e apoio geral às equipes de obra — tarefas caracterizadas por movimentos repetitivos, posturas inadequadas e sobrecarga física.

A negligência em relação à ergonomia nesse contexto favorece o surgimento de distúrbios osteomusculares relacionados ao trabalho (DORT), que se traduzem em afastamentos, aumento de acidentes e queda de produtividade, além de gerar custos elevados tanto para as empresas quanto para o sistema público de saúde. Diante desse quadro, investigar a relação entre ergonomia, saúde e produtividade no setor tornou-se fundamental para subsidiar propostas de melhoria das condições de trabalho.

Um agravante pouco discutido nesse cenário é o fato de que obras de pequeno porte frequentemente não atingem o número mínimo de empregados exigido para a constituição de Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA) eleita, nem contam com Técnico em Segurança do Trabalho dedicado ao canteiro. Sem esse acompanhamento técnico, e diante da falta de conhecimento mínimo de ergonomia por parte dos próprios trabalhadores, a vulnerabilidade dos serventes de pedreiro tende a se ampliar consideravelmente.

Este artigo tem como objetivo geral analisar em que medida a ausência de acompanhamento de CIPA eleita e de Técnico em Segurança do Trabalho, associada à falta de conhecimento ergonômico mínimo, amplia a vulnerabilidade dos serventes de pedreiro em obras de pequeno porte, identificando os principais fatores de risco e propondo medidas preventivas para a melhoria do ambiente de trabalho. De forma específica, busca-se: (i) investigar as principais queixas relacionadas a dores e desconfortos físicos entre os trabalhadores; (ii) identificar as atividades de maior risco ergonômico no canteiro de

obras; (iii) verificar a existência (ou ausência) de CIPA e de Técnico em Segurança do Trabalho no canteiro estudado, e sua relação com a percepção dos trabalhadores sobre as próprias condições de trabalho; e (iv) propor estratégias preventivas fundamentadas na NR-17.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1. Ergonomia como disciplina de projeto e análise do trabalho

A ergonomia, conforme sistematizada por Lida (2005), constituiu-se como disciplina voltada ao estudo da adaptação entre as tarefas, os instrumentos de trabalho e as capacidades psicofisiológicas do trabalhador. Seus métodos de análise — como a avaliação de posturas, a mensuração de cargas físicas e a análise ergonômica do trabalho (AET) — fornecem a base metodológica para identificar posturas de risco, avaliar exigências de força e propor reorganizações de tarefas, ferramentas e postos de trabalho. A ergonomia dedica-se ao estudo da adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas do ser humano, buscando harmonizar os instrumentos, as tarefas e o ambiente de produção às capacidades do trabalhador (IIDA, 2005). No setor da construção civil, esse arcabouço conceitual atua como uma ferramenta prática para a melhoria da segurança, da saúde e da produtividade no canteiro de obras.

A aplicação da ergonomia revela-se indispensável na rotina operacional do servente de pedreiro, a qual envolve atividades de elevada exigência física, como o transporte manual de traço e o preparo de argamassa. Por meio de métodos analíticos ergonômicos, identificam-se posturas inadequadas e esforços biomecânicos excessivos, viabilizando intervenções como o redesenho dos postos de trabalho, a adequação de alturas de apoio, a adoção de equipamentos auxiliares de transporte e a capacitação para o manuseio seguro de cargas.

Do ponto de vista normativo, a promoção da saúde ergonômica é consolidada pela integração entre a Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17) e a Norma Regulamentadora nº 01 (NR-01), que estabelece a inclusão contínua dos fatores de risco ergonômicos no Programa de Gerenciamento de Riscos (PGR) da empresa (BRASIL, 2020; BRASIL, 2021). Essa gestão operacionaliza-se em

em duas etapas complementares:

- **Avaliação Ergonômica Preliminar (AEP):** Diagnóstico inicial de triagem no ambiente de trabalho para identificação rápida dos perigos ergonômicos, cujos achados alimentam diretamente o plano de ação e o inventário de riscos do PGR.
- **Análise Ergonômica do Trabalho (AET):** Estudo aprofundado e detalhado das tarefas, exigido quando a AEP identifica situações de elevada complexidade ou quando há indícios de sobrecarga, lesões ou DORT na equipe.

Dessa forma, a ergonomia na construção civil transcende o mero cumprimento regulatório, constituindo um compromisso estruturado com a preservação da integridade física e com a sustentabilidade do trabalho humano.

2.2. Modelo epidemiológico multifatorial dos DORT

Bunnett e Wegmann (2004) revisam as evidências epidemiológicas sobre os distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho e propõem um modelo multifatorial, no qual força, repetição, postura, duração da exposição e fatores organizacionais e psicossociais atuam de forma combinada na gênese do adoecimento. Segundo esse modelo, os DORT não decorrem exclusivamente do esforço físico isolado, mas da interação entre demandas físicas e a organização do trabalho. Esse referencial explica por que atividades aparentemente semelhantes produzem níveis distintos de adoecimento entre trabalhadores, e justifica a necessidade de intervenções múltiplas — técnicas, organizacionais e educativas — para a redução da incidência de DORT no canteiro de obras.

2.3. Marco normativo: NR-17 e NR-18

O ordenamento jurídico brasileiro estabelece diretrizes específicas para a gestão da saúde e segurança do trabalho na construção civil, fundamentadas em Normas Regulamentadoras (NRs) emitidas pelo Ministério do Trabalho e Emprego. A aplicação dessas normas varia conforme o dimensionamento do estabelecimento e o grau de risco da atividade.

2.3.1 NR-17: Ergonomia

A NR-17 estabelece os parâmetros necessários para permitir a adaptação das condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, de

modo a proporcionar um máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente. Esta norma impõe exigências sobre o levantamento, transporte e descarga individual de materiais, além de organizar as condições dos postos de trabalho e da própria organização do trabalho.

2.3.2. NR-18: Segurança e Saúde no Trabalho na Indústria da Construção

A NR-18 visa o estabelecimento de diretrizes de ordem administrativa, de planejamento e de organização que objetivam a implementação de medidas de controle e sistemas preventivos de segurança nos processos, condições e meio ambiente de trabalho na indústria da construção.

Ela detalha as exigências para canteiros de obras e define responsabilidades específicas no ambiente de construção.

2.3.3. NR-05: Comissão Interna de Prevenção de Acidentes e de Assédio (CIPA)

A NR-05 disciplina a constituição e o funcionamento da CIPA. O dimensionamento da comissão é determinado pelo Quadro I desta norma, que relaciona o número de empregados do estabelecimento com o Grau de Risco (GR) da atividade econômica. Em estabelecimentos cujo número de empregados não atinja os limites mínimos previstos no Quadro I, a norma prevê mecanismos de designação de um representante para o cumprimento dos objetivos, delineando os limites de aplicabilidade da estrutura cipista conforme o porte da organização.

2.3.4. NR-04: Serviços Especializados em Engenharia de Segurança e em Medicina do Trabalho (SESMT)

A NR-04 estabelece a obrigatoriedade da constituição e manutenção de SESMT pelas empre-

Continua na Página 12/13



Continuação da Página 11/13

privadas e públicas. Assim como a NR-05, o dimensionamento deste serviço é baseado no Quadro II da norma, considerando o número total de empregados e o Grau de Risco da atividade. Para obras de pequeno porte, que frequentemente operam abaixo dos limites de pessoal estabelecidos nos quadros de dimensionamento, a legislação não exige a presença constante de um Técnico em Segurança do Trabalho ou de profissionais da saúde ocupacional vinculados diretamente à unidade.

2.3.5. A Tripartição da Ergonomia Aplicada à Construção Civil

A ergonomia, no âmbito do trabalho humana e dos processos produtivos, busca adaptar as condições de trabalho às características psicofisiológicas dos trabalhadores, visando proporcionar o máximo de conforto, segurança e desempenho eficiente (IIDA; BUARQUE, 2016). Na construção civil — setor caracterizado por alta exigência física, dinamicidade operacional e variância de riscos —, a Associação Internacional de Ergonomia (IEA), respaldada pela literatura técnica nacional, divide a disciplina em três domínios de especialização: ergonomia física, cognitiva e organizacional.

1. Ergonomia Física: O Cuidar do Corpo

É o olhar voltado para a saúde física e o esforço do trabalhador. Na obra, ela foca em como o corpo se movimenta, na força que é aplicada e nos limites da estrutura física de quem está no batedor. Evitar o levantamento inadequado de sacos de cimento, reduzir posturas desconfortáveis durante o assentamento de pisos, adequar a altura de andaimes e garantir o uso de ferramentas vibratórias mais leves e anatômicas.

2. Ergonomia Cognitiva: O Cuidar da Mente

É a atenção dada aos processos mentais, foco e capacidade de tomada de decisão. A obra é um ambiente dinâmico, cheio de ruídos e riscos, o que exige um estado contínuo de alerta e causa desgaste mental.

Sinalizações claras e intuitivas no canteiro de obras, treinamento adequado para leitura de plantas e instrução de segurança, além de estratégias para evitar a sobrecarga mental e o estresse que podem levar a acidentes por falta de atenção.

3. Ergonomia Organizacional: O Cuidar do Coletivo e da Rotina

É a gestão dos sistemas de trabalho, horários e cultura da empresa (em vez de macroeconomia, trata-se da macroseguran-

ça/macroergonomia da estrutura). Ela organiza como o trabalho flui para que a rotina seja sustentável sem esgotar as equipes.

Pausas planejadas ao longo da jornada (principalmente sob sol forte), escalas de trabalho razoáveis, boa comunicação entre engenharia e operários, trabalho em equipe bem distribuído e metas que respeitem o ritmo humano de produção.

A ergonomia física protege as costas e os músculos, a cognitiva preserva a cabeça e a atenção, e a organizacional cuida do ritmo e do ambiente. Juntas, garantem que a obra avance, mas sem deixar a saúde do trabalhador pelo caminho.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um estudo de caso de natureza qualitativa e descritiva, estruturado para compreender a vulnerabilidade ocupacional de serventes de pedreiro em obras de pequeno porte. A abordagem qualitativa, fundamentada nos preceitos de Minayo (2012), justifica-se pela necessidade de apreender os fenômenos sociais e as relações humanas no ambiente laboral, valorizando os significados e atitudes dos sujeitos frente às condições ergonômicas enfrentadas cotidianamente. Complementarmente, o caráter descritivo do estudo, orientado pelas diretrizes de Gil (2019), permite a observação e a sistematização das práticas de trabalho, incluindo a análise de posturas e movimentos repetitivos, sem que haja interferência direta do pesquisador no curso das atividades observadas.

Conforme a perspectiva de Yin (2015) para o estudo de caso, a investigação foca em um fenômeno contemporâneo inserido em seu contexto real, possibilitando uma análise profunda das especificidades de uma obra localizada no bairro Papagaio, em Feira de Santana (BA). O procedimento de coleta de dados integra a pesquisa bibliográfica — para alicerçar a análise à luz da ergonomia e das Normas Regulamentadoras, especialmente a NR-17 — à observação direta no canteiro e à aplicação de questionários estruturados aos trabalhadores.

A análise documental de registros de afastamentos laborais, somada ao levantamento da estrutura organizacional e das funções desempenhadas, servirá para correlacionar a ausência de suporte técnico-institucional às queixas físicas e aos índices de absenteísmo observados. Dessa forma, a integração entre o aporte teórico e a evidência empírica

coletada no local permitirá identificar de que maneira a organização do trabalho impacta a saúde dos trabalhadores neste cenário de reduzida conformidade normativa.

4. DELIMITAÇÃO DO PROBLEMA

O presente estudo busca investigar de que maneira a ausência de acompanhamento técnico especializado — consubstanciado pela inexistência de CIPA eleita e de profissional de Segurança do Trabalho — agrava a vulnerabilidade ocupacional de serventes de pedreiro em obras de pequeno porte. A análise concentra-se em compreender como a carência de suporte técnico e de conhecimento sobre práticas ergonômicas atua como fator determinante para o surgimento de distúrbios osteomusculares, absenteísmo e condições de risco laboral, tomando como recorte empírico um canteiro de obras no bairro Papagaio, em Feira de Santana (BA).

5 HIPÓTESE DE PESQUISA

Trabalhadores de obras de pequeno porte, encontram-se em condição de maior vulnerabilidade ocupacional pela ausência de conhecimento ergonômico, não contarem com o acompanhamento de CIPA eleita nem de Técnico em Segurança do Trabalho.

6. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise do canteiro de obras no bairro Papagaio revelou um cenário onde a precariedade na estruturação do trabalho atua como multiplicador de riscos. A ausência de suporte técnico — especificamente a inexistência de CIPA e de Técnico em Segurança do Trabalho (TST) — não deve ser interpretada apenas como uma não conformidade legal, mas como a supressão de uma barreira fundamental de defesa contra o adoecimento ocupacional.

6.1. O impacto do vazio técnico na ergonomia operacional

Observou-se que as atividades de transporte de carga e preparo de argamassa são realizadas com sobrecarga biomecânica acentuada. Sem a mediação de um profissional habilitado (TST), inexistente a aplicação da Análise Ergonômica do Trabalho (AET) que permitiria ajustes simples, como a disposição de alturas de trabalho e o uso de auxílios mecânicos (carrinhos adequados). A literatura (IIDA, 2005) é clara ao apontar que a falha em projetar o posto de trabalho força o trabalhador a compensações posturais constantes, que, no longo prazo, consolidam o quadro de DORT.

Figura 1: Postura em atividade de concretagem



A Figura 1 ilustra um servente em postura de flexão severa da coluna vertebral e torção do tronco para o lançamento manual de concreto. A ausência de acompanhamento técnico resulta na manutenção dessa tarefa em nível do solo, sem o uso de calhas ou carrinhos apropriados, violando os princípios da NR-17 quanto à biomecânica e levantamento de cargas. Esta condição exemplifica o "vazio técnico" que expõe o trabalhador ao risco iminente de lesões agudas e crônicas.

6.2. A invisibilidade dos riscos e o conhecimento empírico

Os dados colhidos indicam que o conhecimento dos serventes sobre ergonomia é puramente empírico e, muitas vezes, insuficiente para mitigar riscos de longo prazo. A ausência de uma CIPA — que teria o papel de integrar a visão dos trabalhadores à gestão da obra — priva o canteiro de um canal de comunicação preventiva. Sem essa instância, as queixas de dores nas costas e membros superiores são interpretadas como "parte do ofício" ou "inevitabilidade do trabalho braçal". Esse fenômeno demonstra como o fator psicossocial, citado por Bunnnett e Wegmann (2004), agrava a percepção de saúde do trabalhador, que tolera a dor por falta de uma cultura preventivista organizada.

Figura 2: Atividade de alvenaria



Na Figura 2, observa-se o trabalhador em posição agachada prolongada para o assentamento de blocos, o que gera compressão estática nas articulações dos joelhos e tornozelos, além da sobrecarga lombar. A falta de orientação técnica perpetua a ideia de que esta é a única forma de executar a tarefa. A ausência de um TST ou CIPA impede a implementação de pausas regenerativas ou a adequação da altura da ban-

cada de trabalho (paletes), fatores que atenuariam o estresse fisiológico, conforme preconizado na NR-17.

6.3. A correlação entre o desamparo institucional e o absenteísmo

A análise documental e as entrevistas sugerem que a ausência de um acompanhamento sistemático de segurança culmina em episódios de absenteísmo que, embora muitas vezes subnotificados, são recorrentes. O trabalhador que não recebe orientação sobre postura e pausa ergonômica (NR-17) tende a evoluir de um desconforto temporário para uma lesão incapacitante. A discussão central, neste ponto, reside no fato de que o dimensionamento normativo das NRs 4 e 5, ao dispensar pequenas obras dessas obrigações, acaba por criar uma "zona de exclusão prelecionista", onde a responsabilidade pela saúde recai unicamente sobre o trabalhador informal.

Figura 3: Operação com martelo rompedor



A Figura 3 apresenta um servente operando um martelo, uma ferramenta que expõe o trabalhador à vibração de corpo inteiro e das mãos, além de exigir alto esforço isométrico para manter a postura. Além dos riscos musculoesqueléticos e neurológicos associados à vibração (não controlada pela falta de EPIs adequados ou rodízio de tarefas), nota-se a falta de organização do canteiro, com entulhos e ferramentas de corte espalhadas, configurando um risco adicional de acidente. A ausência de um SESMT no local deixa o trabalhador sem a supervisão necessária para a gestão desses riscos complexos.

6.4. Síntese analítica: A necessidade de intervenções integradas

Os achados reforçam a hipótese de que a vulnerabilidade é um constructo multifatorial. A observação direta confirmou que a ausência de CIPA e TST não é apenas uma ausência administrativa, mas a retirada da mediação técnica necessária para a conformidade com as NRs. A mitigação do risco não requer, necessariamente, uma estrutura empresarial de grande porte, mas uma

Continua na Página 13/13



(18) 3644-5473 - Fixo 99117-6952 - Vivo
98131-2390 - Tim 99128-9321 - Claro
CAIO CESAR CACHONI
caioepseg@terra.com.br

Continuação da Página 12/13
mudança de paradigma que in-
clua:

- Educação em Saúde: Treina-
mentos breves e práticos sobre
movimentação manual de car-
gas.
- Gestão Compartilhada: Insti-
tuição de protocolos de comuni-
cação, mesmo na ausência de CI-
PA eleita, para que o trabalhador
possa reportar riscos.
- Ajustes de Posto: Adoção de
soluções ergonômicas de baixo
custo, frequentemente ignora-
das por falta de conhecimento
técnico.

Em suma, os resultados apon-
tam que a vulnerabilidade dos
serventes no canteiro estudado é
agravada por um ciclo onde a de-
sinformação técnica e a ausên-
cia de representação de seguran-
ça perpetuam posturas de risco,
confirmando que a aplicação da
NR-17 é limitada quando o am-
biente de trabalho carece de su-
porte profissional.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS
O presente estudo permitiu a-
nalisar a relação entre a organiza-
ção do trabalho em canteiros de
obras de pequeno porte e a vul-
nerabilidade ergonômica dos ser-
ventes de pedreiro. A hipótese
inicial de que a ausência de co-
nhecimento ergonômico, soma-
da à inexistência de CIPA eleita e
de acompanhamento por Técni-
co em Segurança do Trabalho
(TST), amplia a vulnerabilidade
ocupacional, foi corroborada pe-
la análise empírica realizada no
canteiro de obras em Feira de
Santana (BA).
Os resultados demonstram
que o "vazio técnico-institucio-
nal" observado nessas obras não
é apenas uma questão de deso-
brigação normativa, mas um fa-
tor determinante para o adoe-
cimento do trabalhador. A ausên-
cia de uma mediação técnica es-
pecializada impede a implemen-
tação das diretrizes previstas na
NR-17, deixando o servente, sem

suporte, sob a influência direta
de posturas viciosas e sobrecar-
ga física. A invisibilidade dos ris-
cos, muitas vezes assimilada pe-
lo trabalhador como inerente à
sua função, cria um ciclo de tole-
rância à dor que culmina no ab-
senteísmo e no comprometimen-
to da capacidade laborativa a lon-
go prazo.
Conclui-se, portanto, que a mi-
tificação da vulnerabilidade ocupa-
cional no setor da construção ci-
vil — especificamente no seg-
mento de pequenas obras — re-
quer uma mudança de paradig-
ma que transcenda o mero cum-
primento dos quadros de dimen-
sionamento das NRs 04 e 05. A
adoção de intervenções integra-
das, que contemplem a educa-
ção em saúde, a gestão compar-
tilhada de riscos e a adaptação
ergonômica de baixo custo, apre-
senta-se como uma estratégia
viável e necessária para a promo-
ção da saúde do trabalhador.
Por fim, este estudo aponta

que, embora o porte da obra pos-
sa limitar a obrigatoriedade ad-
ministrativa de SESMT e CIPA, a
responsabilidade ética e preven-
cionista do empregador perma-
nece inalterada. Recomenda-se,
para pesquisas futuras, a amplia-
ção do recorte amostral para can-
teiros de diferentes contextos,
buscando desenvolver cartilhas
de orientações ergonômicas sim-
plificadas e modelos de gestão
de riscos adaptados à realidade
das pequenas obras, visando re-
duzir, de forma efetiva, a inci-
dência de distúrbios osteomuscu-
lares e os custos sociais decor-
rentes do adoecimento laboral.

REFERÊNCIAS
BRASIL. Instituto Nacional do Seguro Social (INSS). Norma Técnica nº 98/2003 – LER/DORT. Brasília, 2003.
BRASIL. Lei nº 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os Planos de Benefícios da Previdência Social. Diário Oficial da União, Brasília, 25 jul. 1991.
BRASIL. Ministério do Trabalho e Previdência. Norma Regulamentadora nº 17 (NR-17): Ergonomia. Portaria MTP nº 423, de 07 de outubro de 2021. Brasília, DF: Diário Oficial da União, 2021.
BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego.

Norma Regulamentadora nº 18 – Condições e Meio Ambiente de Trabalho na Indústria da Construção. Brasília: MTE, 2018.
BUNNETT, C.; WEGMANN, D. Modelo epidemiológico multifatorial de distúrbios musculoesqueléticos relacionados ao trabalho. [S.l.: s.n.], 2004.
FUNDACENTRO. Dados estatísticos na construção civil. Brasília: Ministério do Trabalho, 2020.
FUNDACENTRO. LER/DORT: afastamentos no Brasil em 2019. Brasília: Fundacentro, 2019.
GIL, Antônio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2019.
IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. São Paulo: Blücher, 2005.
MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2012.
MTE – Ministério do Trabalho e Emprego. Saúde e segurança na construção civil. Brasília, 2021.
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Prevenção das doenças relacionadas ao trabalho. Genebra: OMS, 1985.
YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2015.
BIIDA, Itiro; BUARQUE, Lia. Ergonomia: projeto e produção. 3. ed. São Paulo: Blucher, 2016.
IIDA, Itiro. Ergonomia: projeto e produção. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Edgard Blücher, 2005.

Norminha 895, 30/07/2026



Participe do workshop "Os Impactos Reais da Redução da Jornada de Trabalho nos Encargos Sociais – Uma Metodologia de Cálculo"

Norminha 895, 30/07/2026

A redução da jornada de trabalho é um dos temas mais relevantes da atualidade e seus impactos sobre os custos da mão de obra e os encargos sociais exigem uma análise técnica e fundamentada. Participe do workshop "Os Impactos Reais da Redução da Jornada de Trabalho nos Encargos Sociais – Uma Metodologia de Cálculo", promovido pela CBIC (CPRT), em parceria com o Sinduscon-SP, com correalização do SESI e apoio da Pós-Graduação do Instituto Mauá de Tecnologia.

Podcast 100% No Alvo
Com Engº Douglas Hakini
<https://www.youtube.com/@podcast100porcentonoalvo>

📅 26 de agosto de 2026
🕒 17h às 19h
📺 Transmissão ao vivo pelo YouTube da CBIC e do Sindus-

con-SP
O evento reunirá especialistas para apresentar uma metodologia de cálculo dos impactos da redução da jornada de trabalho, discutir seus reflexos para a indústria da construção e debater o desenvolvimento de uma Calculadora de Encargos Sociais para o setor.

Inscreva-se e participe desse importante debate!
https://brasil.cbic.org.br/cbic-cprt-os-impactos-reais-da-reducao-da-jornada-de-trabalho-nos-encargos-sociais-26-08-2026?utm_medium=email&utm_campaign=cbic_cprt_participe_do_workshop_os_impactos_reais_da_reducao_da_jornada_de_trabalho_nos_encargos_sociais_uma_metodologia_de_calculo_26082026&utm_source=RD+Station

Norminha 895



Seconci-DF lança projeto “Construindo Histórias”

Iniciativa busca destacar trajetórias de trabalhadores da construção civil atendidos nas áreas de atuação do serviço social do setor

Norminha 895, 30/07/2026

O Seconci-DF lançou o projeto **Construindo Histórias**, uma iniciativa que reúne depoimentos de trabalhadores da construção civil atendidos pela instituição e evidencia o impacto das ações desenvolvidas nas áreas de saúde, segurança do trabalho, odontologia, assistência psicossocial e educação.

A série mensal apresenta relatos de pessoas que tiveram suas vidas transformadas a partir dos serviços oferecidos pelo Seconci-DF, mostrando que o cuidado com o trabalhador vai além dos atendimentos realizados diariamente. O objetivo é dar visibilidade às histórias de superação, acolhimento e desenvolvimento vivenciadas por quem constrói o Distrito Federal.

A gerente geral do Seconci-DF, Geórgia Grace Bernardes, ressalta a importância de dar visibilidade para o trabalhador atendido. De acordo com ela, é uma for-

ma de mostrar o resultado da obra social feita pela instituição que transforma vidas há quase quatro décadas. “Muito além da enorme e evidente importância de publicarmos preciosos depoimentos sobre o valor da missão primordial do Seconci de levar bem-estar em diversas dimensões da vida do trabalhador da construção, o projeto ‘Construindo Histórias’ vai irradiar partilhas inspiradoras e polinizadoras para todas as partes interessadas reconhecerem o potencial transformador que lhe é próprio nesses entrelaçamentos de cuidados, pessoas, vivências e entregas”, explicou Geórgia.

O primeiro episódio traz o depoimento do trabalhador Dyêgo dos Santos, paciente atendido pelo serviço psicossocial do Seconci-DF, que compartilha como o apoio recebido pela instituição contribuiu para superar o vício em drogas. “Foi durante uma palestra com a assistente social Ro-

seane. Ela disse que quem tivesse algum problema podia falar com ela e eu falei. Essa foi a decisão mais importante da minha vida e já são sete anos longe das drogas”, conta Dyêgo.
Os episódios serão publicados mensalmente nos canais oficiais da instituição, reunindo histórias reais que demonstram, na prática, como os serviços oferecidos pelo Seconci-DF contribuem para a melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores, da responsabilidade social e do fortalecimento do setor da construção civil.

O primeiro episódio de Construindo Histórias já está disponível e pode ser acessado na página oficial do projeto: https://www.seconci-df.org.br/construindo_historias/

****Texto e imagem: Sidney rocha/Comunicação Seconci-DF**

Norminha 895

CURSO INSTRUTOR INTEGRADO NR-33/NR-35
16, 17, 18 e 19 de Setembro de 2026 – das 8 às 18 hs
ARAÇATUBA/SP
CERTIFICADO com ART, comprovação de proficiência e válido em todo Brasil
INSTRUÇÕES TEÓRICAS E PRÁTICAS:
Engenheiro Márcio Henrique (Engenheiro Mecânico, Elétrico, Civil e de Segurança do Trabalho, Mestre em Prevenção de Riscos Laborais, Instrutor/Responsável Técnico - CREA N. 5070006792)
INVESTIMENTO:
Pagamento antecipado até 31/07/2026: R\$1.400,00
Pagamento a partir de 01/08/2026: R\$1.700,00
OBS: O pagamento é à vista, via PIX, depósito bancário ou no Cartão/Crédito em até 12X sobre o valor, via PagBank
INFORMAÇÕES: Whats (18) 99765-2705
Ou contato@norminha.net.br
tmm MHS 事故防止